

PANORAMA Econômico



Acompanhamento Mensal

JUNHO 2026

Fecomércio AM

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————

Institucional

A Fecomércio-AM representa mais de 64 mil empresas, reunidas em sindicatos patronais, nos setores do comércio, serviços e turismo. A entidade tem sido protagonista na defesa dos interesses econômicos e sociais do Estado do Amazonas, atuando de forma estratégica para o fortalecimento do ambiente de negócios e da atividade produtiva regional.

Com a publicação do Panorama Econômico, a Federação oferece uma visão ampla e atualizada dos principais indicadores da economia amazonense, com base em fontes oficiais e análise técnica qualificada. Os setores de comércio e serviços, que se destacam como os maiores empregadores e os que mais contribuem para a geração de riqueza no estado, são apresentados em detalhes por meio de dados, gráficos e resumos gerenciais.

Ao compartilhar essas informações, a Fecomércio-AM reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Amazonas e com a valorização das empresas que impulsionam a economia e geram oportunidades.

Aderson Frota

Presidente do Sistema Fecomércio,
Sesc e Senac Amazonas

Responsabilidade Técnica

Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Apresentação

- Este documento apresenta o Panorama Econômico no mês de **junho** de 2026, com foco no setor de Comércio e Serviços do Amazonas. Acompanhamos mensalmente os principais indicadores econômicos, destacando o desempenho do ICMS, a variação do dólar, a trajetória da taxa Selic, a evolução da inflação (IPCA), a dinâmica do mercado de trabalho formal (CAGED), o comportamento das bolsas de valores e as projeções do Boletim Focus.
- O relatório visa fornecer uma visão clara dos desafios e oportunidades do cenário econômico atual, subsidiando a tomada de decisão de empresários e lideranças do setor. Com base em dados oficiais e projeções avançadas, analisamos tendências, riscos e potenciais impactos sobre o comércio local. O objetivo é apoiar estratégias que promovam crescimento sustentável e adaptação, em um ambiente de volatilidade e rápidas transformações econômicas.

Conteúdo



Resumo Executivo

Panorama Geral | Pesquisas IBGE | Pesquisas CNC |
Pesquisa Dia dos pais | ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED
| Bolsas de Valores | Boletim Focus |



Dados do acompanhamento

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE |
ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED | Bolsas de Valores |
Relatório Focus | Aspectos Metodológicos

Resumo Executivo



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Panorama Econômico do Comércio do Amazonas

Crescimento sob pressão

- A economia amazonense chega a junho de 2026 com sinais mistos. O setor de comércio e serviços segue como principal eixo da atividade estadual, sustentado pela abertura de empresas, pelo emprego formal e pela confiança ainda positiva das famílias. Ao mesmo tempo, indicadores recentes de comércio, serviços e turismo mostram perda de ritmo, em um ambiente nacional marcado por inflação persistente, juros elevados e crédito mais seletivo.
- Em junho, a JUCEA registrava 885.977 empresas nos segmentos de comércio, serviços e indústria, incluindo MEI. Desse total, 768.088 pertenciam ao comércio e serviços, o equivalente a 86,7% das empresas registradas. O avanço de 0,75% no número de empresas do setor entre maio e junho confirma a vitalidade empreendedora local, apesar do cenário econômico mais cauteloso.

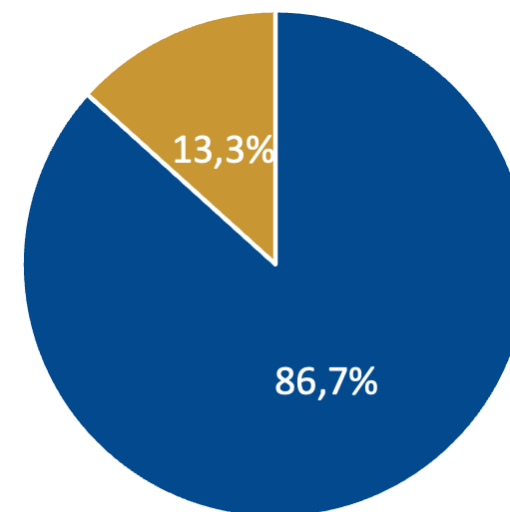
- A atividade, contudo, perdeu força em abril. O varejo restrito recuou 3,6% frente a março e caiu 1,0% contra abril de 2025, com variação acumulada de apenas 0,2% no ano. O varejo ampliado também caiu no mês, com retração de 4,9%, embora ainda mantenha alta de 2,7% no acumulado de janeiro a abril. O quadro indica estabilidade com desaceleração, especialmente nos segmentos mais sensíveis ao crédito e à renda disponível.
- O setor de serviços apresentou deterioração mais intensa, com queda mensal de 2,0%, retração anual de 9,5% e recuo de 4,4% no acumulado do ano. O turismo também perdeu dinamismo: caiu 3,4% no mês e 10,3% na comparação anual, embora ainda acumule alta de 1,1% em 2026 e avanço de 8,9% em doze meses. Esses números sugerem acomodação após um ciclo anterior mais favorável.

- Apesar da desaceleração da atividade, o mercado de trabalho segue sustentando parte importante da economia. Em abril, comércio e serviços somavam 390.524 empregos formais, com saldo positivo de 1.542 vagas no mês e participação de 68,4% no total de vínculos formais do Amazonas. Esse desempenho ajuda a explicar a manutenção do consumo em patamar relativamente favorável.
- A confiança das famílias reforça esse quadro. O ICF (Índice de Confiança das Famílias, da Confederação Nacional do Comércio – CNC) de Manaus alcançou 126 pontos em maio, com alta mensal e anual, apoiado pela melhora na percepção sobre emprego, renda e perspectivas profissionais. Porém, o consumo enfrenta limites importantes: 88,8% das famílias estavam endividadadas e 50,4% tinham contas em atraso. A alta inadimplência reduz o espaço para expansão sustentável da demanda, sobretudo entre famílias de menor renda.

- Entre os empresários, o ICEC (Índice de Confiança dos Empresários do Comércio) permaneceu em zona de otimismo, com 113,3 pontos em maio, mas registrou queda mensal de 3,2%. As expectativas seguem positivas, especialmente em relação às próprias empresas, porém há maior cautela diante do cenário nacional. A combinação de IPCA ainda elevado, Selic em 14,25% ao ano, curva de juros pressionada e dólar em R\$ 5,16 reforça a percepção de um ambiente financeiro mais restritivo no curto prazo.
- Ainda assim, a economia amazonense mantém fundamentos relevantes. O PIB estadual cresceu 7,13% no primeiro trimestre de 2026 frente ao mesmo período de 2025, enquanto comércio e serviços avançaram 8,09% e representaram 46,32% do PIB estadual. Para os próximos meses, o cenário provável é de crescimento moderado, sustentado por emprego e renda, mas limitado por juros altos, endividamento e inflação. A recomendação aos empresários é atuar com disciplina: controlar custos, proteger margens, gerir estoques com cautela, preservar caixa e usar inteligência de mercado para identificar nichos de demanda mais resilientes.

Empresas registradas na Junta Comercial do Amazonas (Junho/2026).

- Em 18/06/2026 a JUCEA mantinha o total de 885.977 empresas registradas nos segmentos do Comércio e Serviços e da Indústria, incluindo MEI, sendo 768.088 e 117.889 empresas, respectivamente.
- Em termos percentuais os dois segmentos representam 86,7% e 13,3%, respectivamente, em relação ao total.
- O número de empresa do segmento do Comércio e Serviços aumentou em 0,75% de maio para junho.



■ Comércio e Serviços ■ Indústria

Volume de vendas do comércio varejista no Amazonas (IBGE, Abril/2026).

- Variação abril x março: -3,6%.
- Variação abril /2026 x abril /2025: -1,0%.
- Variação acumulada jan-abr/2026 x jan-abr/2025: 0,2%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): -0,1% abri; 0,1%; -0,6%; 0,4% jan/26; 0,6% dez/25; 0,8%; 1,7%; 2,2%; 2,9% ago/25.
- O volume de vendas do comércio varejista no Amazonas apresentou retração de 3,6% em abril de 2026 na comparação com março, devolvendo parte do avanço observado no mês anterior e sinalizando perda de dinamismo no curto prazo. Na comparação com abril de 2025, a queda de 1,0% indica enfraquecimento da atividade varejista, interrompendo o desempenho mais favorável registrado em março. No acumulado de janeiro a abril de 2026, o crescimento de 0,2% frente ao mesmo período de 2025 revela estabilidade do setor, ainda sem trajetória clara de expansão. Já o indicador acumulado em 12 meses voltou ao campo negativo em abril, com variação de -0,1%, após registrar 0,1% em março, reforçando o quadro de desaceleração gradual do varejo amazonense.

Volume de vendas do comércio varejista ampliado no Amazonas (IBGE, Abril/2026).

- Variação abril x março: -4,9%.
- Variação abril /2026 x abril /2025: 2,8%.
- Variação acumulada jan-abr/2026 x jan-abr/2025: 2,7%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): 0,9% abr; 0,8%; 0,1%; 1,0% jan/26; 1,2% dez/25; 1,5%; 2,5%; 3,6%; 4,3% ago/25.
- O comércio varejista ampliado no Amazonas apresentou retração de 4,9% em abril de 2026 na comparação com março, devolvendo parte do forte avanço registrado no mês anterior e indicando acomodação da atividade no curto prazo. Na comparação com abril de 2025, o crescimento de 2,8% demonstra que o setor permaneceu em expansão, embora em ritmo mais moderado do que o observado em março, sustentado principalmente pelos segmentos de maior valor agregado e dependentes de crédito. No acumulado de janeiro a abril de 2026, o avanço de 2,7% frente ao mesmo período de 2025 reforça um cenário de recuperação gradual. Já o indicador acumulado em 12 meses avançou de 0,8% em março para 0,9% em abril, sugerindo estabilidade com leve melhora da tendência de longo prazo.

Volume de serviços no Amazonas (IBGE, Abril/2026).

- Variação março x abril: -2,0%.
- Variação abril /2026 x abril /2025: -9,5%.
- Variação acumulada jan-abr/2026 x jan-abr/2025 : -4,4%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: -3,6% abr; -2,5%; -1,8%; -0,6% jan/26; -1,5% dez/25, 0,2%; 2,4%; 4,3%; 6,8% ago/25.
- Em abril de 2026, o setor de serviços no Amazonas registrou retração de 2,0% em relação a março, interrompendo o movimento de estabilidade observado no mês anterior. O resultado reforça o enfraquecimento da atividade no curto prazo e foi acompanhado por uma queda expressiva de 9,5% na comparação com abril de 2025, evidenciando perda de dinamismo em relação ao ano passado. No acumulado de janeiro a abril, o volume de serviços recuou 4,4%, desempenho inferior ao observado no mesmo período de 2025. Já o indicador acumulado em 12 meses aprofundou a trajetória de desaceleração, atingindo -3,6% em abril, ante -2,5% em março e -1,8% em fevereiro, confirmando a deterioração gradual do setor ao longo dos últimos meses.

Volume das atividades turísticas no Amazonas (IBGE, Abril/2025).

- Variação março x abril: -3,4%.
- Variação abril/2026 x abril/2025: -10,3%.
- Variação acumulada jan-abr/2026 x jan-abr/2025: 1,1%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 8,9% abr; 10,8%; 11,6%; 11,8% jan/26; 11,5% dez/25; 13,2%; 13,4%; 13,3%; 11,4% ago/25.
- Em abril de 2026, as atividades turísticas no Amazonas registraram retração de 3,4% em relação a março, dando continuidade ao movimento de acomodação observado no mês anterior. O desempenho interanual também apresentou forte reversão, com queda de 10,3% frente a abril de 2025, indicando perda de dinamismo em comparação à base elevada do ano passado. Apesar desse resultado, o setor ainda acumula crescimento de 1,1% no período de janeiro a abril, mantendo saldo positivo no ano. Já o indicador acumulado em 12 meses desacelerou para 8,9% em abril, ante 10,8% em março e 11,6% em fevereiro, sinalizando moderação do ritmo de expansão, embora permaneça em terreno positivo.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Maio/2026).

1. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Manaus registrou 113,3 pontos em maio de 2026, permanecendo em zona de otimismo, ainda acima da linha dos 100 pontos. No entanto, o indicador apresentou retração mensal de -3,2%, além de desaceleração relevante em relação aos meses anteriores, embora ainda acumule leve crescimento anual de +1,4%. O movimento sinaliza que o empresariado continua relativamente confiante, mas demonstra aumento da cautela diante de um ambiente econômico mais desafiador no curto prazo. O índice também ficou abaixo do pico recente observado em fevereiro de 2026 (119,1 pontos), indicando perda gradual de intensidade da confiança empresarial.
2. O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) alcançou 91,8 pontos, permanecendo abaixo da linha de neutralidade e evidenciando percepção ainda desfavorável sobre o cenário corrente. O indicador apresentou queda mensal expressiva de -6,0%, embora mantenha crescimento anual de +11,2%, demonstrando que as condições atuais continuam melhores do que há um ano, apesar da deterioração recente. O resultado sugere que o ambiente econômico e operacional voltou a perder dinamismo no curto prazo, especialmente após o ciclo mais favorável observado no início do ano.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Maio/2026).

3. No detalhamento das condições atuais, as Condições Atuais da Economia Brasileira (CAE) registraram 70,3 pontos, com retração mensal de -6,8% e avanço anual de +10,5%. O indicador segue em zona de pessimismo, refletindo percepção negativa sobre o ambiente macroeconômico nacional. Cerca de 66,1% dos empresários afirmaram que a economia piorou um pouco ou piorou muito, evidenciando manutenção de forte cautela em relação ao cenário econômico brasileiro. Já as Condições Atuais do Comércio (CAC) marcaram 91,4 pontos, com queda mensal de -3,0% e crescimento anual de +14,5%, aproximando-se gradualmente da neutralidade. Por sua vez, as Condições Atuais das Empresas Comerciais (CAEC) atingiram 113,8 pontos, ainda em nível otimista, apesar da retração mensal de -7,8%, acumulando alta anual de +9,1%. O contraste reforça que os empresários continuam avaliando suas próprias empresas de forma mais resiliente do que o ambiente econômico geral.
4. No campo das expectativas, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) ficou em 139,0 pontos, permanecendo em patamar elevado de otimismo, embora tenha recuado -2,3% em relação ao mês anterior e acumulado retração anual de -6,0%. O movimento indica perda de intensidade das expectativas futuras, sobretudo diante do aumento das incertezas econômicas. A Expectativa da Economia Brasileira (EEB) registrou 122,8 pontos, com queda mensal de -2,2% e forte retração anual de -10,7%, sinalizando percepção mais conservadora em relação à trajetória da economia nacional. Ainda assim, 65,4% dos empresários acreditam que a economia irá melhorar muito ou melhorar um pouco nos próximos meses.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Maio/2026).

5. A Expectativa para o Comércio (EC) atingiu 142,9 pontos, com recuo mensal de -1,5% e queda anual de -2,0%, permanecendo em nível bastante otimista. O indicador mostra que, apesar da desaceleração recente, o setor comercial ainda projeta continuidade de crescimento. Já a Expectativa das Empresas Comerciais (EEC) alcançou 151,3 pontos, com retração mensal de -3,0% e queda anual de -5,7%, mantendo-se como o componente mais forte da pesquisa. Aproximadamente 81,1% dos empresários esperam melhora para suas próprias empresas, demonstrando elevado grau de confiança na capacidade de sustentação dos negócios mesmo em um ambiente macroeconômico mais restritivo.
6. No componente de investimentos, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) registrou 109,1 pontos, permanecendo em zona de expansão, porém com retração mensal de -2,1%. Na comparação anual, o indicador ainda mostra crescimento de +4,3%, sugerindo que a disposição para investir continua presente, embora mais seletiva. O Indicador de Contratação de Funcionários (IC) alcançou 124,0 pontos, com queda mensal de -1,2% e avanço anual de +1,8%, indicando continuidade das intenções de contratação, mas em ritmo mais moderado. Já o Nível de Investimento das Empresas (NIE) ficou em 106,0 pontos, com retração mensal de -2,4% e crescimento anual de +4,4%, evidenciando que os investimentos seguem ocorrendo de forma gradual e criteriosa.
7. Quanto à Situação Atual dos Estoques (SAE), o índice marcou 97,2 pontos, levemente abaixo da neutralidade, com retração mensal de -2,8% e crescimento anual de +7,4%. O resultado indica relativo equilíbrio operacional, embora com discreta percepção de estoques acima do ideal. Cerca de 60,4% dos empresários consideram seus estoques adequados, enquanto 20,8% os avaliam acima do adequado e 18,0% abaixo do adequado. O cenário sugere ausência de desequilíbrios relevantes no abastecimento ou excesso significativo de mercadorias, mantendo o comércio em situação operacional relativamente estável.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Maio/2026).

1. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Manaus registrou 126,0 pontos em maio de 2026, permanecendo confortavelmente acima da linha de satisfação dos consumidores (100 pontos) e reforçando um ambiente ainda favorável ao consumo. O indicador apresentou crescimento mensal de +1,6% em relação a abril (124,1 pontos) e avanço anual de +7,7% frente a maio de 2025 (117,0 pontos), sinalizando fortalecimento gradual da confiança das famílias. O resultado também representa recuperação consistente após a acomodação observada entre fevereiro e março, sugerindo retomada moderada do dinamismo do consumo no curto prazo.
2. O componente Situação Atual do Emprego atingiu 147,3 pontos, com avanço mensal de +0,6% frente aos 146,4 pontos registrados em abril e crescimento anual de +25,9% em relação a maio de 2025. O resultado confirma que o mercado de trabalho continua sendo o principal vetor de sustentação do consumo em Manaus. A percepção de segurança ocupacional permanece elevada: 57,1% das famílias afirmam sentir-se mais seguras em relação ao emprego do que há um ano, enquanto 22,7% ainda relatam desemprego no domicílio, evidenciando que, apesar da melhora geral, persistem fragilidades importantes entre os segmentos de menor renda.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Maio/2026).

3. A Perspectiva Profissional alcançou 168,9 pontos, com crescimento mensal de +2,5% e avanço anual de +44,4%, mantendo-se como um dos componentes mais fortes do ICF. O indicador revela elevado grau de confiança das famílias quanto à evolução profissional nos próximos seis meses. Cerca de 81,6% dos entrevistados acreditam que terão melhora profissional no período, reforçando a expectativa de continuidade da expansão da renda e do consumo. Esse movimento é particularmente relevante porque fortalece a disposição futura das famílias para consumir, mesmo em um ambiente de juros ainda elevados e crédito seletivo.
4. A Avaliação da Renda Atual registrou 144,3 pontos, com alta mensal de +2,7% em relação a abril (140,5 pontos) e crescimento anual de +23,3% frente a maio de 2025. O resultado confirma melhora significativa na percepção das famílias sobre sua condição financeira em comparação ao ano anterior. Aproximadamente 61,4% afirmam que a renda familiar está melhor do que há um ano, enquanto apenas 17,2% relatam piora. O desempenho permanece especialmente forte entre as famílias com renda acima de 10 salários mínimos, cujo indicador atingiu 178,0 pontos, evidenciando maior capacidade de sustentação do consumo entre as faixas de renda mais elevadas.
5. O componente Situação Atual de Crédito (Facilidade de Compra a Prazo) apresentou melhora importante, alcançando 104,0 pontos, com crescimento mensal de +4,0% e avanço anual de +8,9%. O índice consolida retorno ao terreno positivo após permanecer abaixo da neutralidade ao longo de boa parte dos meses anteriores. Ainda assim, o resultado mostra um ambiente de crédito relativamente heterogêneo. Enquanto as famílias de maior renda registraram forte percepção favorável ao crédito, com índice de 139,0 pontos, o grupo de até 10 salários mínimos ficou praticamente na linha de neutralidade (100,6 pontos), demonstrando que o custo financeiro continua sendo um fator limitante para parte relevante das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Maio/2026).

5. O Nível de Consumo Atual registrou 109,6 pontos, com retração mensal de -2,3% frente aos 112,3 pontos de abril, embora ainda apresente crescimento anual de +0,5% sobre maio de 2025. O resultado sugere acomodação do consumo corrente após a recuperação observada no mês anterior. Ainda assim, 45,4% das famílias afirmam estar consumindo mais do que há um ano, enquanto 35,7% relatam redução no padrão de consumo. Já a Perspectiva de Consumo ficou em 119,5 pontos, com leve recuo mensal de -0,8%, mas crescimento anual de +2,1%, indicando manutenção do otimismo para os próximos meses, embora com maior cautela no curto prazo.
6. Por fim, o componente Momento para Aquisição de Bens Duráveis alcançou 88,6 pontos, com crescimento mensal de +5,2% e avanço anual de +5,7%, embora permaneça abaixo da linha de satisfação. O indicador demonstra melhora gradual na percepção das famílias sobre compras de maior valor, como eletrodomésticos e eletrônicos, mas ainda reflete ambiente financeiro restritivo para parte significativa dos consumidores. Mais da metade das famílias (50,6%) continua avaliando o momento como desfavorável para aquisição de bens duráveis, evidenciando que o consumo segue mais concentrado em itens correntes e menos dependentes de financiamento de longo prazo.
7. Em resumo, maio de 2026 confirma um cenário de consumo ainda robusto em Manaus, sustentado principalmente pela melhora do mercado de trabalho, da renda e das expectativas profissionais. Observa-se avanço gradual das condições de crédito e manutenção do consumo em terreno positivo, embora já apareçam sinais de acomodação no ritmo de expansão do consumo corrente. O ambiente permanece favorável, mas com maior seletividade entre diferentes faixas de renda e maior sensibilidade das famílias ao custo financeiro e às condições de parcelamento.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Maio/2026).

1. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de Manaus mostra, em maio de 2026, continuidade do avanço do comprometimento financeiro das famílias, com agravamento da inadimplência no curto prazo. O percentual de famílias endividadas atingiu 88,8%, acima dos 87,7% registrados em abril de 2026, configurando alta mensal de +1,1 ponto percentual. Na comparação anual, o indicador também avançou em relação aos 87,0% observados em maio de 2025, com elevação de +1,8 ponto percentual. Em termos absolutos, o número de famílias endividadas alcançou 629.531, mantendo o endividamento em patamar historicamente elevado e reforçando a dependência do crédito para sustentação do consumo.
2. A inadimplência apresentou deterioração relevante no mês. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso subiu para 50,4%, frente aos 48,7% observados em abril, configurando aumento mensal de +1,7 ponto percentual. Na comparação anual, o indicador também avançou sobre os 47,4% registrados em maio de 2025, acumulando alta de +3,0 pontos percentuais. Em números absolutos, são 357.595 famílias com dívidas em atraso, o maior nível da série recente, evidenciando intensificação das dificuldades financeiras e aumento da pressão sobre a capacidade de consumo das famílias.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Maio/2026).

3. Apesar do avanço da inadimplência, houve melhora na percepção de capacidade de pagamento das famílias em atraso. O percentual daqueles que afirmam não ter condições de pagar suas dívidas caiu para 16,3%, abaixo dos 17,6% registrados em abril (-1,3 ponto percentual) e também inferior aos 19,3% observados em maio de 2025 (-3,0 pontos percentuais). Em termos absolutos, 115.521 famílias encontram-se nessa condição, número ainda elevado, mas em trajetória de redução. O movimento sugere que, embora mais famílias estejam atrasando pagamentos, parte delas ainda acredita na possibilidade de renegociação ou regularização futura das obrigações financeiras.
4. A composição do endividamento continua fortemente concentrada em modalidades de maior custo financeiro e maior risco de inadimplência. O cartão de crédito permanece como principal instrumento de dívida, presente em 68,6% das famílias endividadas, seguido pelos carnês de lojas (53,5%) e pelo crédito pessoal (21,8%). Observa-se ainda participação relevante do crédito consignado (12,6%) e do financiamento de veículos (10,6%). Entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, destaca-se maior presença de financiamento de veículos (30,4%) e cartão de crédito (84,1%), enquanto as famílias de menor renda permanecem mais dependentes de carnês e crédito rotativo, modalidades geralmente associadas a maior pressão financeira.
5. Do ponto de vista da qualidade da inadimplência, o cenário segue preocupante. Entre as famílias com contas em atraso, 48,9% possuem débitos superiores a 90 dias, praticamente metade do total de inadimplentes, indicando persistência de dificuldades financeiras estruturais. Apenas 25,2% possuem atrasos inferiores a 30 dias. O prazo médio de atraso permaneceu elevado, em 63 dias, reforçando que grande parte das famílias inadimplentes enfrenta dificuldades prolongadas de regularização financeira. O quadro é ainda mais crítico entre as famílias de menor renda, cujo atraso médio alcançou 65 dias.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Maio/2026).

6. O comprometimento financeiro das famílias continua elevado e relativamente disseminado. Em média, 32,4% da renda mensal está comprometida com dívidas, nível praticamente estável em relação aos meses anteriores. Além disso, 32,4% das famílias comprometem mais de 50% da renda com obrigações financeiras, enquanto o tempo médio de comprometimento permanece em 6,5 meses. Aproximadamente 27,3% das famílias afirmam permanecer comprometidas com dívidas por período superior a um ano, indicando baixa flexibilidade orçamentária e menor capacidade de absorção de choques financeiros em um ambiente ainda marcado por juros elevados e crédito seletivo.
7. Observa-se também forte heterogeneidade entre as faixas de renda. Entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o percentual de endividados é menor (84,1%) e a proporção daqueles que não conseguirão pagar as dívidas em atraso cai para apenas 7,3%. Já entre as famílias de até 10 salários mínimos, os indicadores permanecem significativamente mais pressionados: 89,2% estão endividadas, 51,2% possuem contas em atraso e 17,3% afirmam não conseguir pagar as dívidas vencidas. O quadro reforça maior vulnerabilidade financeira entre os segmentos de menor renda, mais dependentes de crédito de curto prazo e mais sensíveis ao custo financeiro.
8. Em resumo, maio de 2026 confirma um cenário de elevação do endividamento e agravamento da inadimplência das famílias em Manaus. Embora tenha ocorrido melhora marginal na percepção de capacidade de pagamento, o ambiente financeiro do consumidor permanece estruturalmente pressionado. O crescimento das dívidas em atraso, combinado à elevada participação do crédito rotativo e ao longo prazo médio de inadimplência, indica continuidade de um cenário desafiador para expansão sustentável do consumo, especialmente entre as famílias de menor renda.

ICMS do Comércio e Serviços (SEFAZ Amazonas, Maio/2026, Valores Reais).

- Arrecadação do Comércio e Serviços em Mai/2026: R\$782 milhões.
- Participação Total do ICMS em 2026: 55,4% Comércio e Serviços; 44,6% Indústria.
- Jan-Mai/2026 = R\$3,69 bilhões | Jan-Mai/2025 = R\$3,81 bilhões | Variação = -3,4%.
- Mai/2026 x Mai/2025 = -3,0%
- Acumulado nos últimos 12 meses (R\$bi): [9.4 9.4 9.4 9.4 9.5 9.5 9.4 9.5 9.6 9.8 9.7 9.7]
- Previsão para 2026: -1,8%.

- A arrecadação de ICMS do comércio e serviços no Amazonas totalizou R\$ 782 milhões em maio de 2026, registrando queda real de -3,0% em relação a maio de 2025, o que sinaliza perda de dinamismo no comparativo anual após a recuperação pontual observada em abril. No acumulado de janeiro a maio de 2026, a arrecadação soma R\$ 3,69 bilhões, frente a R\$ 3,81 bilhões no mesmo período de 2025, resultando em retração de -3,4%, praticamente em linha com o desempenho acumulado do mês anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o ICMS do comércio e serviços permanece relativamente estável, oscilando entre R\$ 9,4 bilhões e R\$ 9,8 bilhões, indicando resiliência da base arrecadatória, mas sem evidência de aceleração consistente em termos reais. A participação de 55,4% do setor no total do ICMS estadual reforça a relevância do comércio e serviços para a sustentação fiscal do Amazonas. Para 2026, a projeção de -1,8% sugere um cenário de retração moderada da arrecadação real, exigindo atenção à evolução do consumo, da renda e das condições de crédito nos próximos meses.

Dólar.

- Dólar PTAX em 18/06/2026: R\$5,16.
- No mês passado: R\$5,01.
- Expectativa para 2026 (Relatório FOCUS/BC 15/06/26): R\$5,20.
- A cotação do dólar PTAX em 18 de junho de 2026 alcançou R\$ 5,16, registrando valorização de 3,0% em relação ao mês anterior (R\$ 5,01). O movimento indica uma reversão parcial da apreciação recente do real, aproximando a taxa de câmbio do valor projetado pelo mercado para o encerramento de 2026, de R\$ 5,20, segundo o Relatório Focus do Banco Central. A redução da diferença entre a cotação atual e a expectativa anual sugere maior alinhamento das expectativas cambiais, em um contexto ainda marcado por incertezas externas e oscilações nos fluxos financeiros internacionais. Para a economia brasileira, o câmbio em patamar mais elevado tende a aumentar a atenção sobre custos de importação e pressões inflacionárias nos próximos meses.

Selic (Banco Central, Junho/2026) e a Curva de Juros.

- A taxa Selic, sendo a taxa de juros básica da economia e determinada pelo COPOM/BACEN, está atualmente em 14,25% ao ano, tendo validade até a próxima reunião em 5/08/2026.
- A estrutura a termo da taxa de juros pré-fixados apresentou nova elevação em junho de 2026, refletindo a revisão altista das expectativas para inflação e Selic observada nas últimas semanas. Atualmente, a taxa em 1 ano está próxima de 14,7% a.a., atingindo pico ao redor de 14,8% entre 2 e 3 anos e recuando gradualmente para cerca de 14,5% nos vencimentos de 10 a 15 anos. A curva permanece invertida no trecho longo, com spread 2y-10y de -26 bps e spread 1y-5y de +14 bps. A inclinação entre 1 e 10 anos é ligeiramente negativa (-0,4 bp/ano), sugerindo expectativa de juros elevados no curto e médio prazo, seguidos por acomodação gradual no horizonte mais longo.
- Em relação a um mês atrás, houve deslocamento expressivo para cima de toda a curva, da ordem de 20 a 50 pontos-base, especialmente nos vencimentos intermediários e longos. A curva de maio apresentava taxas próximas de 14,2% e perfil relativamente estável; agora, além do aumento generalizado das taxas, observa-se maior prêmio exigido pelos investidores para horizontes de até cinco anos. O movimento reforça a percepção de deterioração das condições macroeconômicas de curto prazo e de manutenção da política monetária restritiva por período mais prolongado.

IPCA (IBGE, Maio/2026).

- O último registro do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para o Brasil em maio/2026, foi de 0,58%. Os meses anteriores foram: 0,67% abr; 0,88% mar; 0,70% fev; 0,33% jan/25 0,33% dez, 0,18% nov, 0,09% set, 0,48% ago, -0,11% jul, 0,26% jun, 0,24% mai, 0,26% abr/25.
- O IPCA subiu 0,58% em maio de 2026, desacelerando em relação aos 0,67% registrados em abril e aos 0,88% observados em março. Apesar da perda de ritmo, o resultado permaneceu elevado para o período e ficou acima das expectativas de parte do mercado, refletindo a continuidade de pressões inflacionárias em componentes importantes da cesta de consumo das famílias, especialmente alimentos. O acumulado em 12 meses alcançou 4,72%, ultrapassando o teto do intervalo de tolerância da meta de inflação, o que reforça o caráter ainda resiliente da inflação brasileira.
- O comportamento recente do índice sugere que a inflação segue em trajetória de desaceleração gradual, mas sem sinais de acomodação suficientemente fortes para indicar convergência rápida à meta. Embora a sequência de resultados mostre redução em relação aos picos observados no início do ano, a inflação acumulada permanece elevada e disseminada em diferentes segmentos da economia. Nesse contexto, o cenário continua exigindo cautela por parte da política monetária, uma vez que a persistência das pressões inflacionárias tende a limitar o espaço para uma flexibilização mais acelerada dos juros ao longo de 2026.

Valor da cesta básica em Manaus (Neogrid / FGV IBRE, dados de abril/2026).

- **Alta relevante no mês:** Em abril, a cesta básica em Manaus registrou aumento de 2,39%, passando de R\$ 822,02 em março para R\$ 841,62. A capital amazonense apresentou uma das maiores elevações entre as cidades monitoradas, refletindo a retomada das pressões sobre os preços dos alimentos.
- **Semestre ainda em queda:** Apesar da alta mensal, o acumulado dos últimos seis meses mostra recuo de 0,60%, com a cesta passando de R\$ 846,73 em novembro de 2025 para R\$ 841,62 em abril de 2026. O resultado indica que parte das pressões recentes ainda não foi suficiente para reverter o alívio observado ao longo do semestre.
- **Pressão concentrada em alimentos essenciais:** Os principais responsáveis pela alta da cesta em abril foram o leite UHT (+20,32%), os legumes (+13,48%), o feijão (+5,40%) e o arroz (+4,42%), evidenciando forte pressão sobre itens básicos de alimentação das famílias.
- **Itens que ajudaram a conter a alta:** O açúcar (-7,79%), as frutas (-1,93%) e os ovos (-1,38%) registraram queda no período, contribuindo para amenizar parcialmente o avanço do custo da cesta.
- **Cesta ampliada lidera altas entre as capitais:** A cesta ampliada em Manaus avançou 2,14%, passando de R\$ 1.825,37 para R\$ 1.864,36, a maior variação entre todas as capitais pesquisadas. Entre os principais vetores de pressão destacaram-se a linguiça (+17,19%) e os queijos (+7,68%).
- **Leitura econômica:** Os dados de abril indicam o esgotamento do movimento de alívio observado nos meses anteriores e o retorno de pressões mais disseminadas sobre o custo de vida em Manaus. A forte alta de produtos essenciais, especialmente leite e hortifrutigranjeiros, reforça os efeitos da dependência logística da região e tende a reduzir o poder de compra das famílias no curto prazo. Para o comércio local, o cenário sugere maior cautela do consumidor diante da elevação dos gastos com itens básicos.

CAGED (Ministério do Trabalho, Abril/2026).

- No último mês da série, abril de 2026, o segmento de Comércio e Serviços no Amazonas registrou 390.524 empregos formais, permanecendo como o principal empregador da economia estadual. Em relação a março de 2026, quando o estoque era de 388.892 vínculos, observa-se o crescimento de 0,4%.
- Na comparação com dezembro de 2025, quando o setor contabilizava 385.701 empregos formais, verifica-se um aumento de 1,3%, sinalizando impulso longo dos primeiros meses de 2026. Apesar do aumento, o estoque de empregos permanece em patamar historicamente elevado mas inferior ao recorde de novembro/26, refletindo a importância estrutural das atividades comerciais e de serviços para a economia amazonense.
- Em termos de participação relativa, o segmento respondeu por 68,4% do total de empregos formais do estado, considerando o estoque total de 570.689 vínculos. O resultado reafirma a centralidade do setor na geração de renda e emprego, consolidando sua posição como principal absorvedor de mão de obra no Amazonas.
- Do ponto de vista do fluxo mensal, o setor registrou 18.716 admissões e 17.174 desligamentos, resultando em saldo positivo de 1.542 postos de trabalho. O saldo positivo das movimentações de abril demonstra que o segmento continua gerando vagas líquidas, mantendo-se como o principal motor da criação de empregos formais no estado.

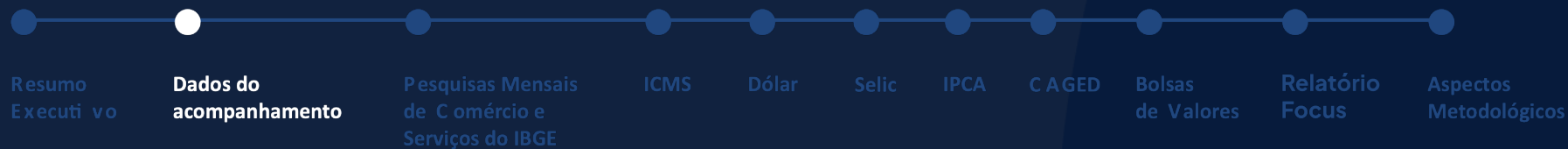
Produto Interno Bruto (PIB) – 1º. Trimestre/2026 – Amazonas

- No total, o PIB do 1º. Trimestre/2026 do Amazonas registrou **R\$47,595 bilhões** no ano de 2026, com crescimento de 7,13% em relação ao 1º. Trimestre/2025 e queda de -1,14% em relação ao 4º. Trimestre/2026.
- O PIB do setor Comércio e Serviços no ano de 2026 totalizou **R\$22,039 bilhões**, representando **46,32%** do PIB do Estado do Amazonas. Cresceu 8,09% no comparativo com 1T/2025 e retraiu -0,25% em relação ao 4T/2025.
- Valores nominais.
- Fonte: SEDECTI-AM, disponível em:
 - <https://portaldoplanejamento.am.gov.br/pib-trimestral/>

Relatório Focus de 12/06/2026 (Banco Central)

- A leitura do Focus de 12 de junho de 2026 indica nova deterioração das expectativas inflacionárias e de juros, leve melhora na perspectiva de crescimento econômico e estabilização do câmbio em níveis ainda elevados. O cenário reforça a percepção de que o processo de convergência da inflação à meta será mais lento do que o anteriormente esperado, exigindo manutenção de condições monetárias restritivas por período prolongado.
- **IPCA.** As expectativas de inflação voltaram a subir em todo o horizonte analisado. Para 2026, a mediana avançou para 5,30% (ante 5,04% no relatório de 22/05), aprofundando o quadro de desancoragem das expectativas de curto prazo. Para 2027, a projeção subiu para 4,10% (ante 4,01%), enquanto 2028 avançou para 3,68% (ante 3,65%). Já para 2029, a estimativa permaneceu estável em 3,50%. O cenário continua apontando inflação persistentemente acima da meta nos próximos anos, com convergência apenas gradual no horizonte mais longo.
- **PIB.** As projeções de crescimento econômico apresentaram leve melhora para 2026, com a expectativa avançando para 1,96% (ante 1,89% no relatório anterior), sinalizando percepção mais favorável para a atividade no curto prazo. Para 2027, a mediana permaneceu em 1,70%, enquanto 2028 e 2029 seguem estáveis em 2,00%. O quadro continua caracterizado por crescimento moderado, insuficiente para indicar uma aceleração estrutural mais robusta da economia brasileira.
- **Câmbio.** As expectativas para o dólar mostraram relativa estabilidade. Para 2026, a projeção passou para R\$ 5,20/US\$ (ante R\$ 5,17 no relatório anterior). Em 2027, a expectativa recuou marginalmente para R\$ 5,25 (ante R\$ 5,26), enquanto 2028 permaneceu em R\$ 5,30. Para 2029, a mediana retornou para R\$ 5,40, mesmo patamar observado no mês anterior. O cenário sugere interrupção do movimento recente de apreciação cambial, mantendo a taxa de câmbio em nível historicamente elevado, compatível com as incertezas fiscais domésticas e os riscos do ambiente internacional.
- **Selic.** As expectativas para a taxa básica de juros voltaram a subir de forma significativa em todo o horizonte relevante. Para 2026, a mediana avançou para 13,75% (ante 13,25% no relatório anterior). Em 2027, a projeção passou para 12,00% (ante 11,25%), enquanto 2028 subiu para 10,25% (ante 10,00%). Para 2029, a estimativa permaneceu em 10,00%. O movimento reflete a piora das expectativas inflacionárias e reforça a avaliação de que o Banco Central deverá manter uma postura monetária restritiva por mais tempo, postergando o processo de normalização dos juros.
- **Em síntese,** o Focus de 12/06/2026 evidencia agravamento adicional das expectativas de inflação, revisão altista da trajetória de juros, leve melhora no crescimento esperado para 2026 e estabilização do câmbio em patamar elevado. O conjunto dos indicadores reforça um ambiente macroeconômico mais desafiador no curto e médio prazo, com convergência lenta das variáveis fundamentais ao longo do horizonte 2026–2029. .

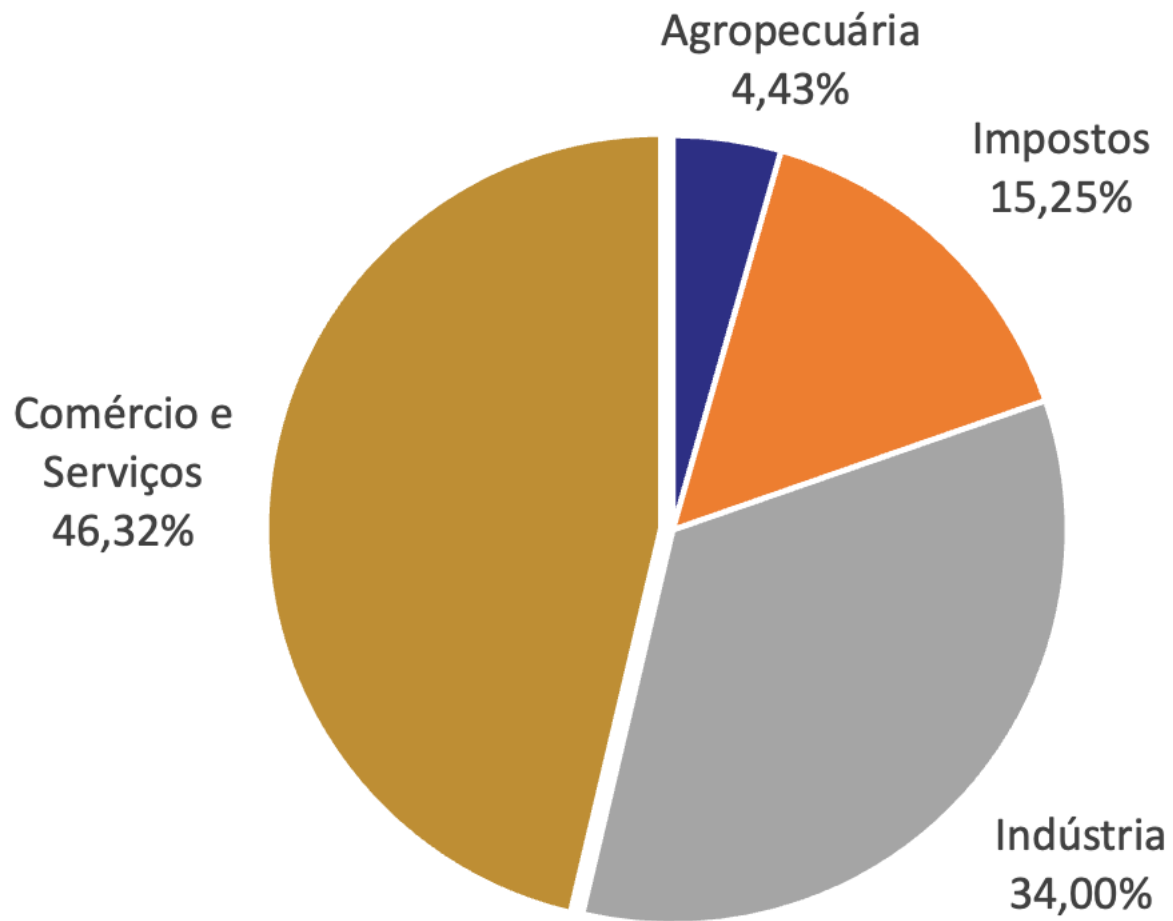
Dados do acompanhamento



PIB

- Resumo Executivo
- Dados do acompanhamento**
- Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE
- ICMS
- Dólar
- Selic
- IPCA
- CAGED
- Bolsas de Valores
- Relatório Focus
- Aspectos Metodológicos

Participação dos Setores na Composição do PIB 1º Trimestre de 2026



Fonte: SEDECTI Amazonas.

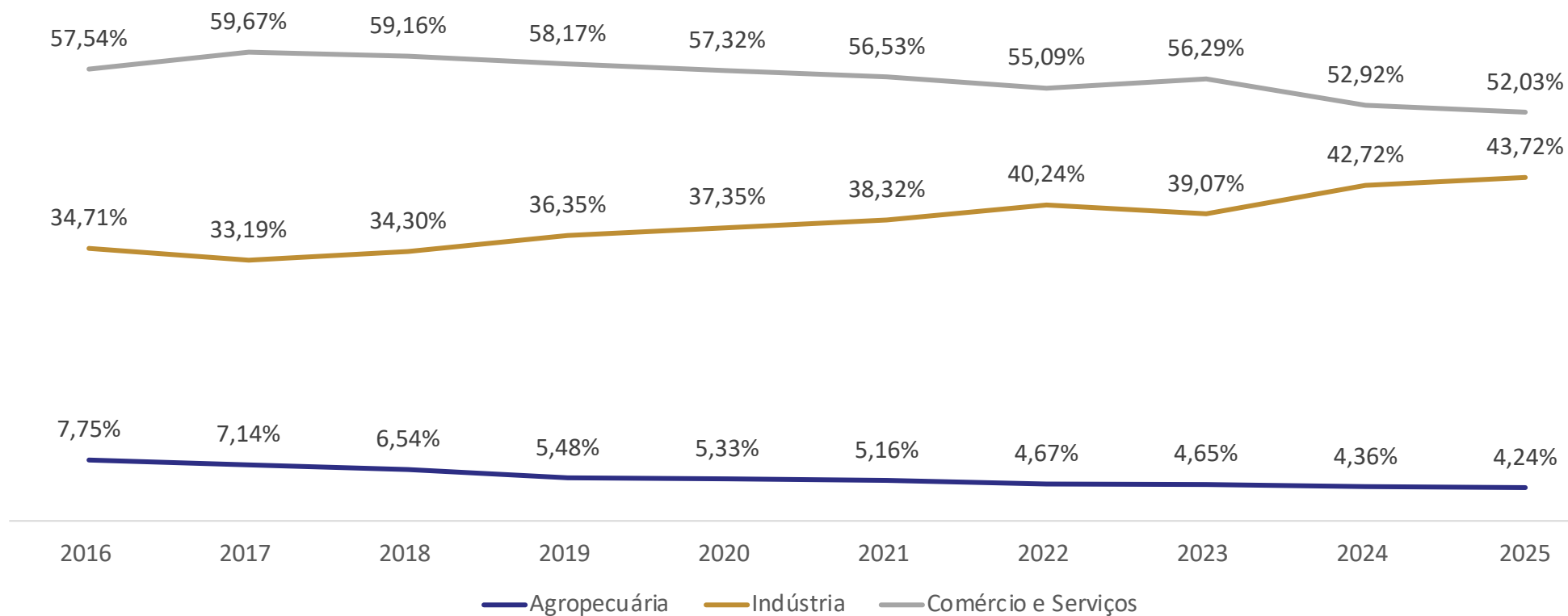
PIB Trimestral do Amazonas (1. Trimestre 2025 x 1. Trimestre 2026)

Valores nominais

Setores	1.T / 2025		1. T / 2026		Variação
	Participação	Valores (R\$milhões)	Participação	Valores (R\$milhões)	
Comércio e Serviços	46,7%	20.579	46,3%	22.039	7,1%
Indústria	34,3%	15.104	34,0%	16.163	7,0%
Impostos	15,4%	6.777	15,4%	7.326	8,1%
Agropecuária	3,7%	1.628	4,3%	2.067	27,0%
Total	100,0%	44.088	100,0%	47.595	8,0%

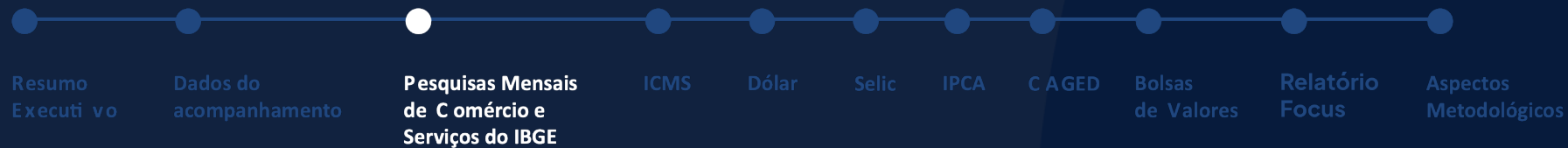
Fonte: SEDECTI Amazonas.

Valor Adicionado das Principais Atividades Econômicas do Amazonas



Fonte: SEDECTI Amazonas.

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE



	Mês	fevereiro 2026	março 2026	abril 2026
Volume de vendas no comércio varejista no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		-0.6	0.1	-0.1
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		-2.7	0.6	0.2
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-6.2	7.1	-1.0
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-1.8	4.6	-3.6

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	fevereiro 2026	março 2026	abril 2026
Volume de vendas no comércio varejista ampliado no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		0.1	0.7	0.9
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		-1.0	2.6	2.7
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-4.2	9.8	2.8
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-1.6	7.8	-4.9

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

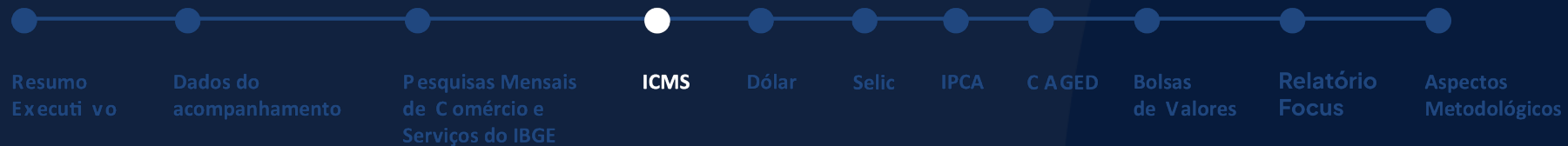
	Mês	fevereiro 2026	março 2026	abril 2026
Volume de Serviços no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		-1.8	-2.5	-3.6
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		-1.9	-2.6	-4.4
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-7.8	-3.9	-9.5
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-0.5	-0.4	-2.0

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês fevereiro 2026	março 2026	abril 2026
Volume das Atividades Turísticas no AM (%)			
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)	11.1	10.8	8.9
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	6.6	5.4	1.1
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)	4.2	3.2	-10.3
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)	-1.1	-3.9	-3.4

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

ICMS Amazonas



Valores Nominais

Quadro comparativo interanual do recolhimento do ICMS
Jan-Mai/2025 x Jan-Mai/2026

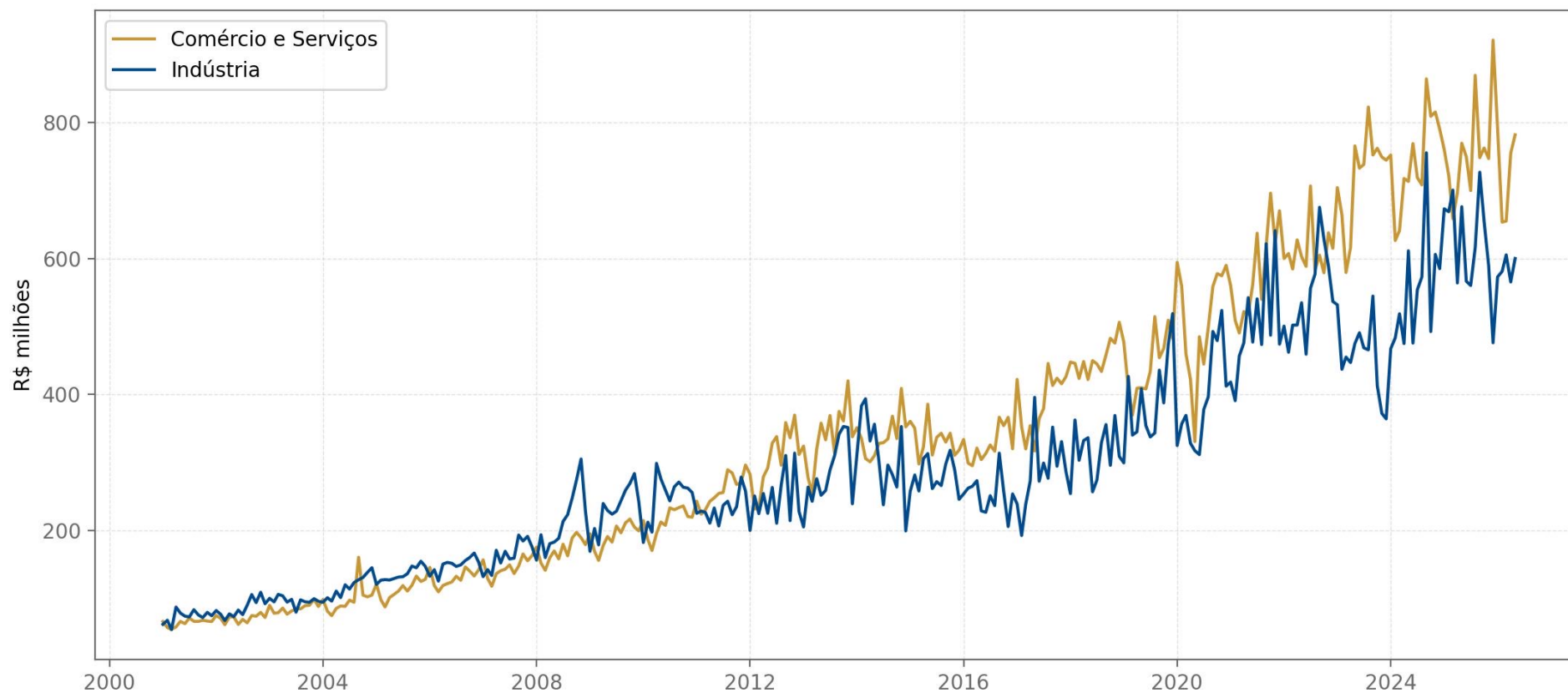
Valores nominais

Setores	2025		2026		
	R\$	Participação %	R\$	Variação Anual %	Participação %
Comércio e Serviços	3.606.545.753	52,35%	3.636.513.136	0,83%	55,42%
Indústria	3.282.577.465	47,65%	2.924.735.072	-10,90%	44,58%
Total	6.889.123.218	100,00%	6.561.248.208	-4,76%	100,00%

Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

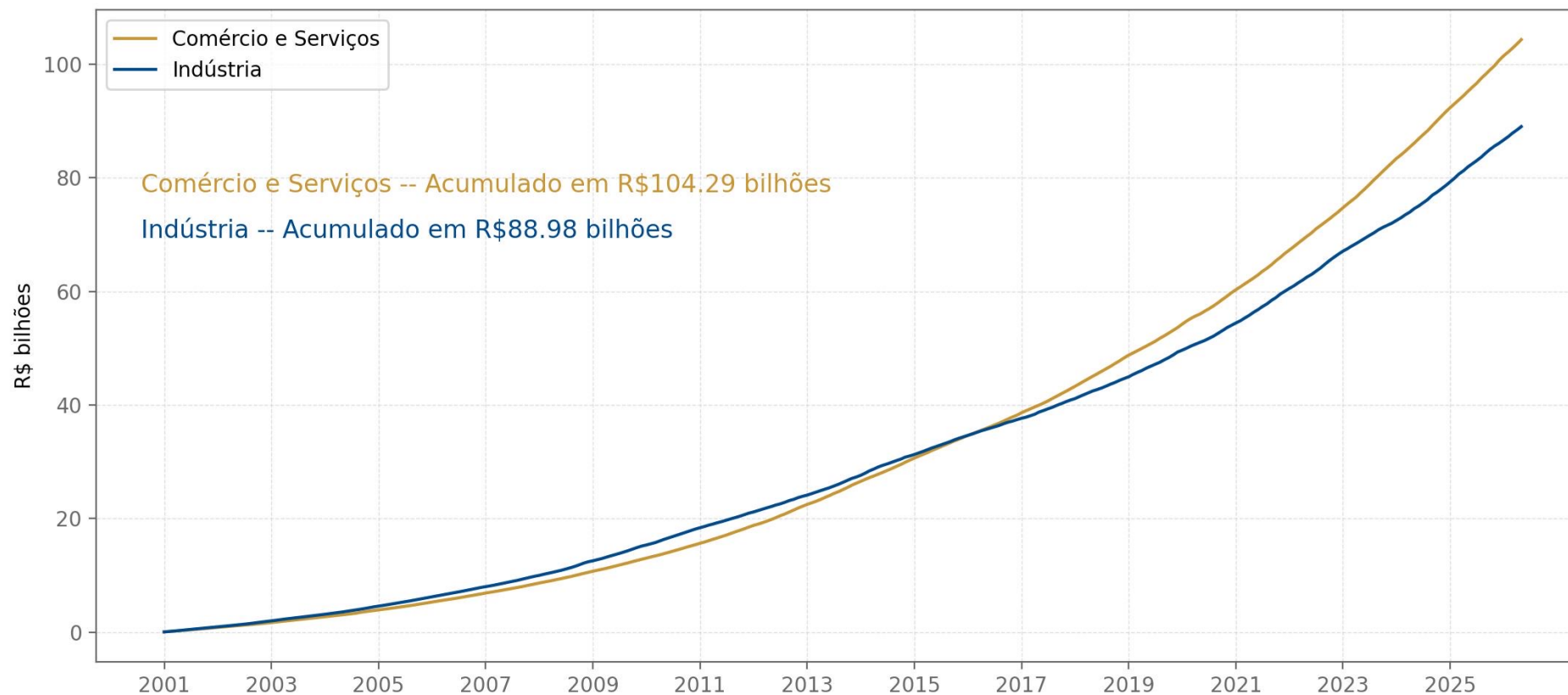
01/2001 a 05/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

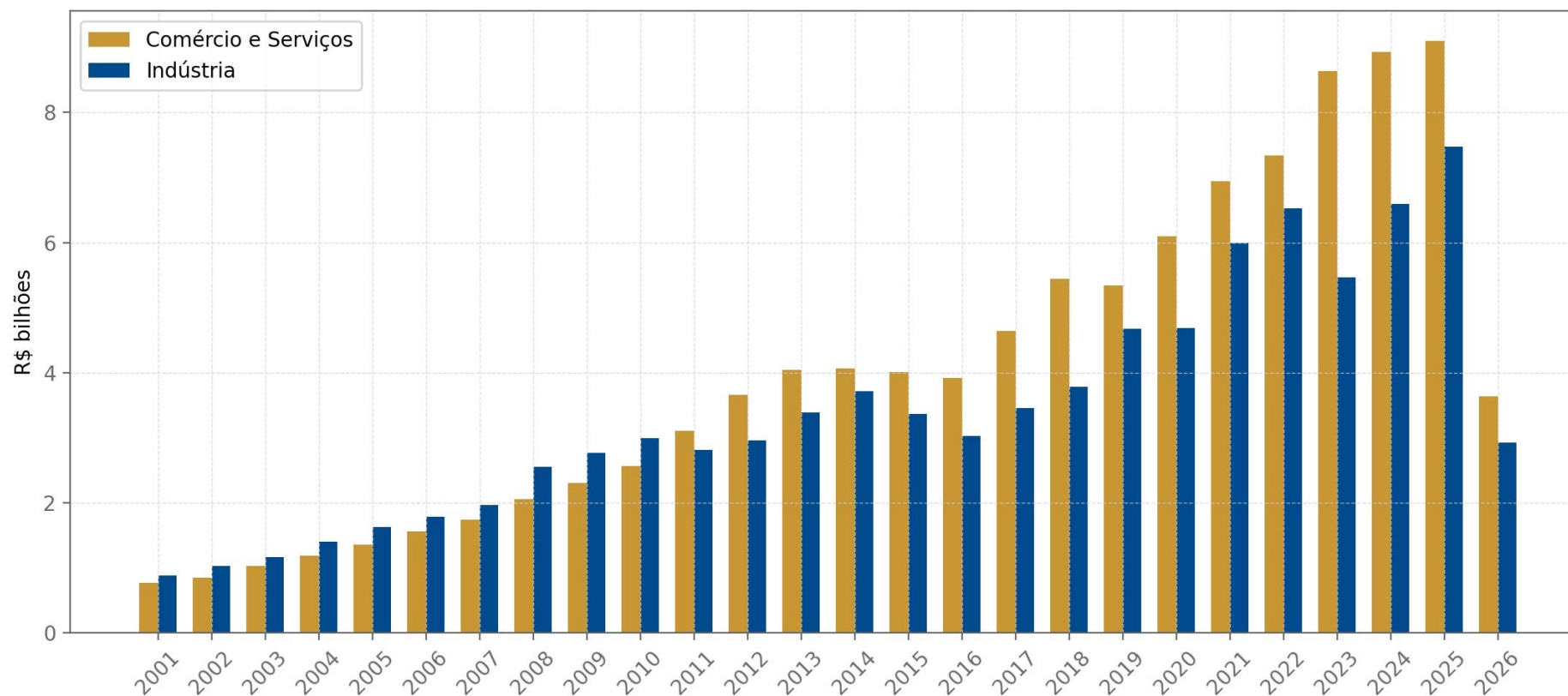
01/2001 a 05/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados

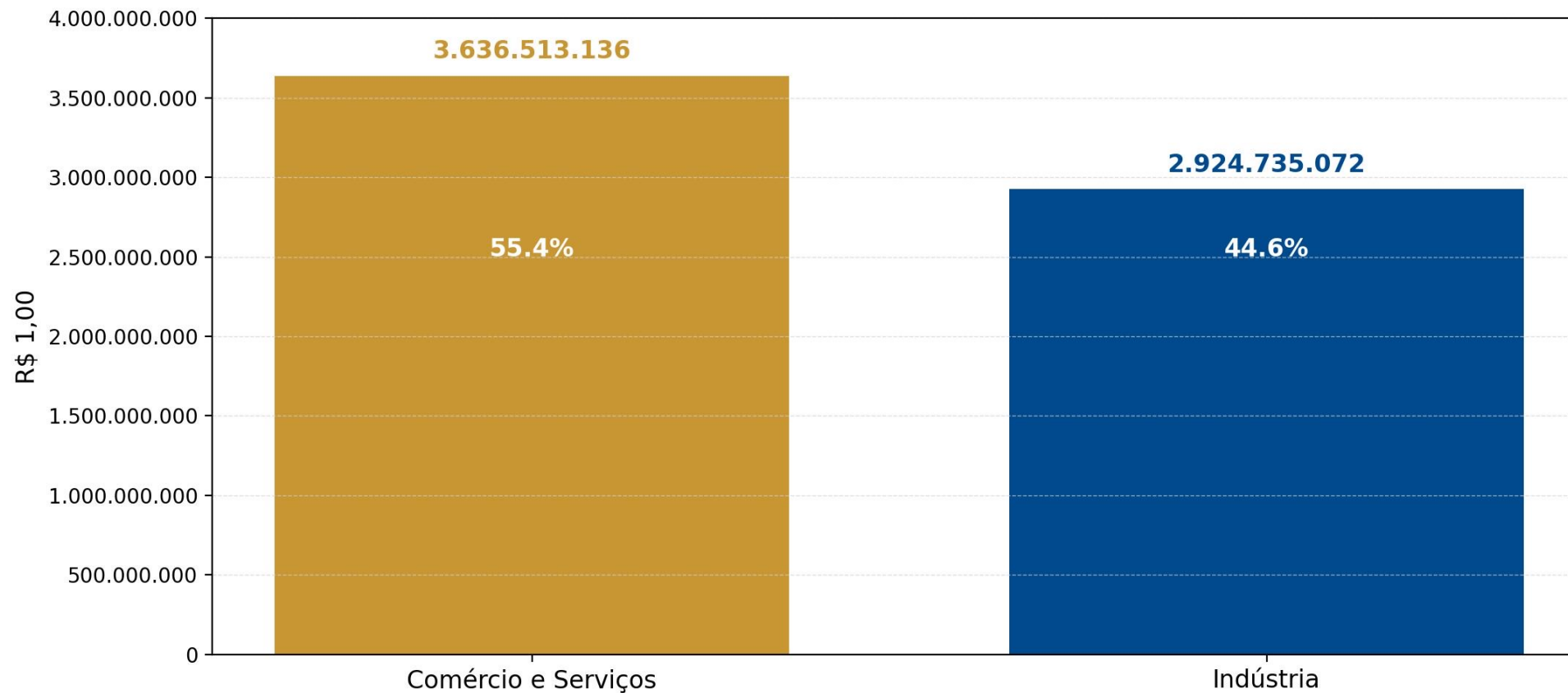
01/2001 a 05/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados em 2026

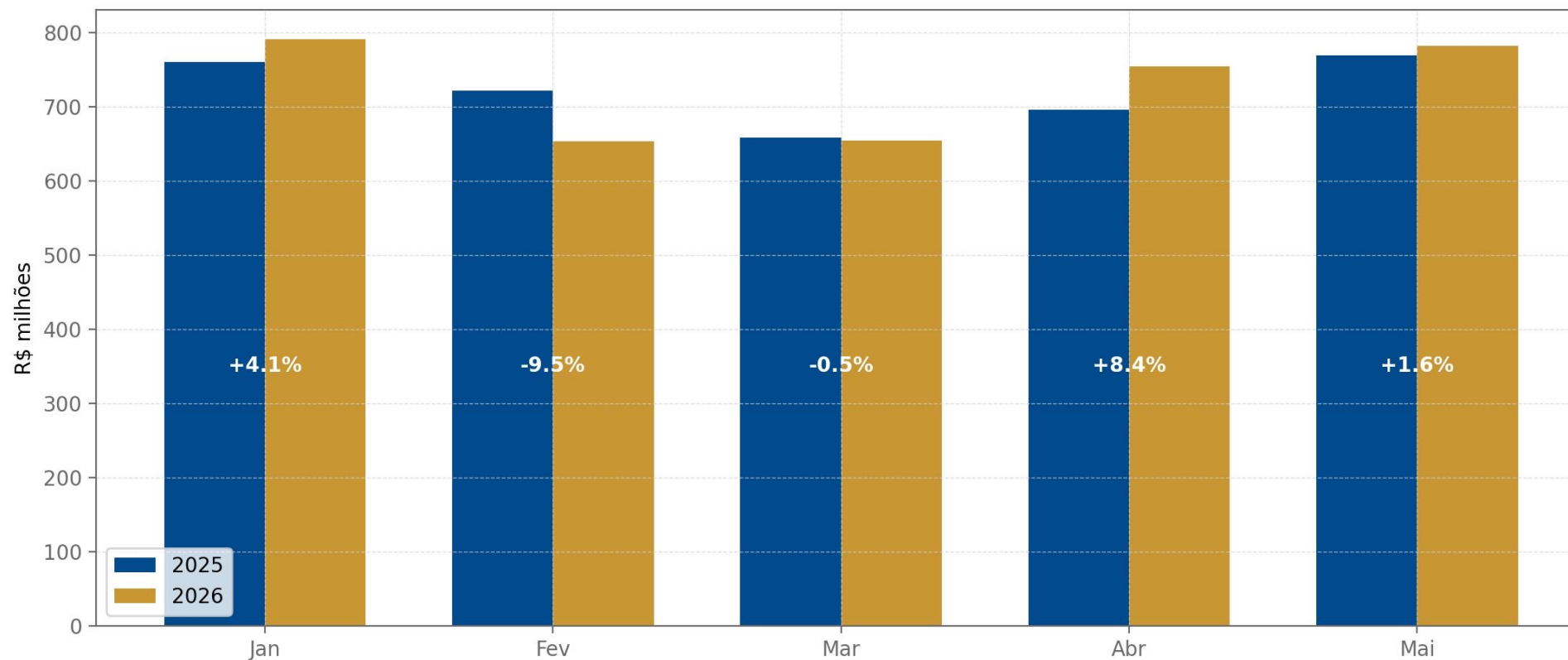
(Até Maio)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

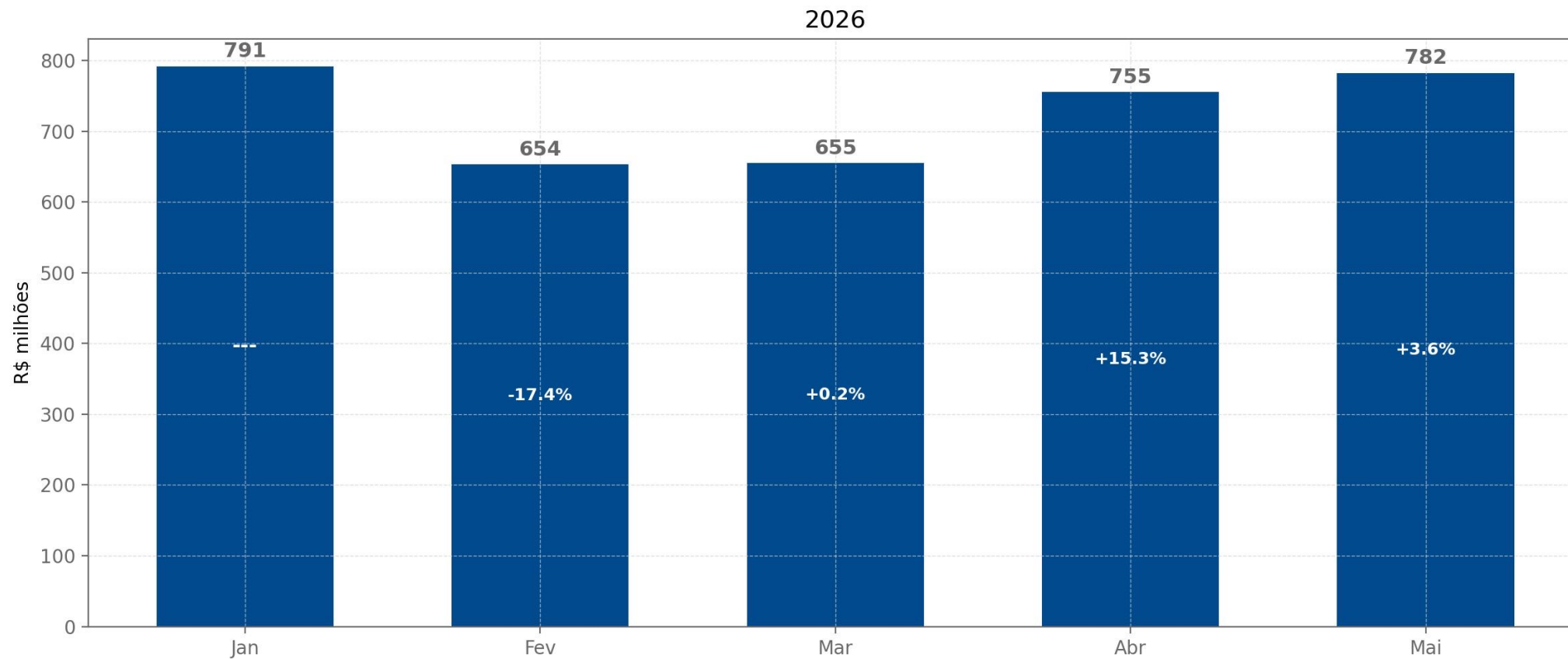
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços

2025 e 2026



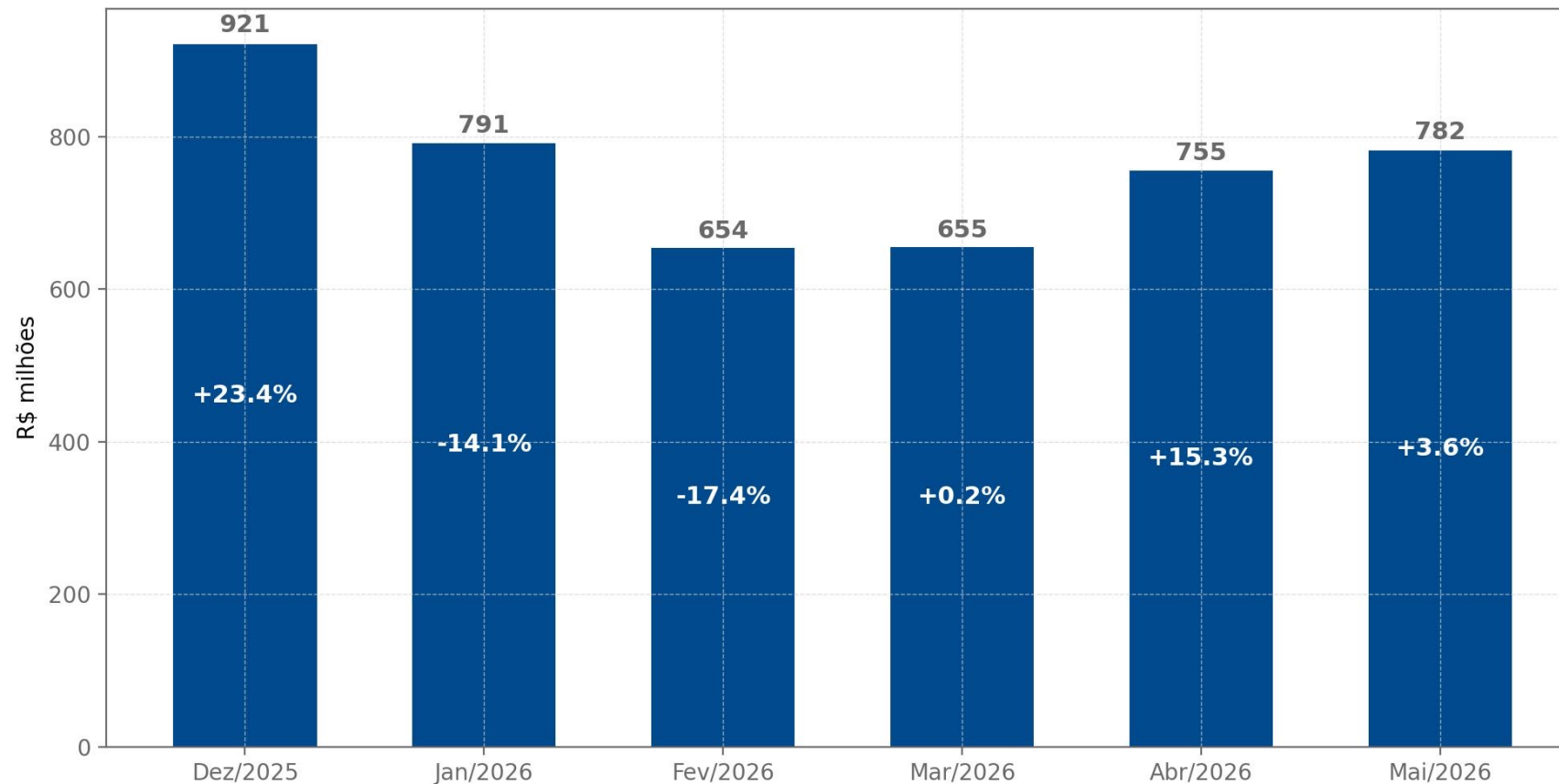
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

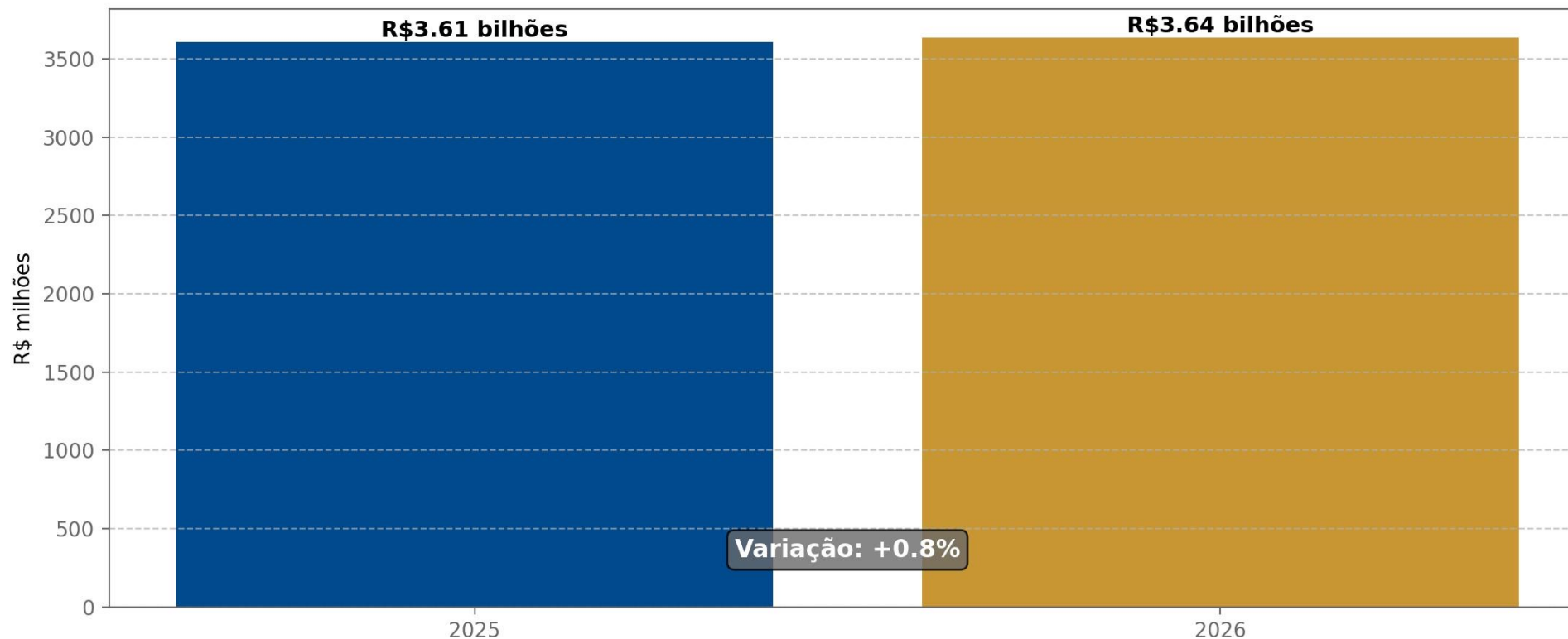
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

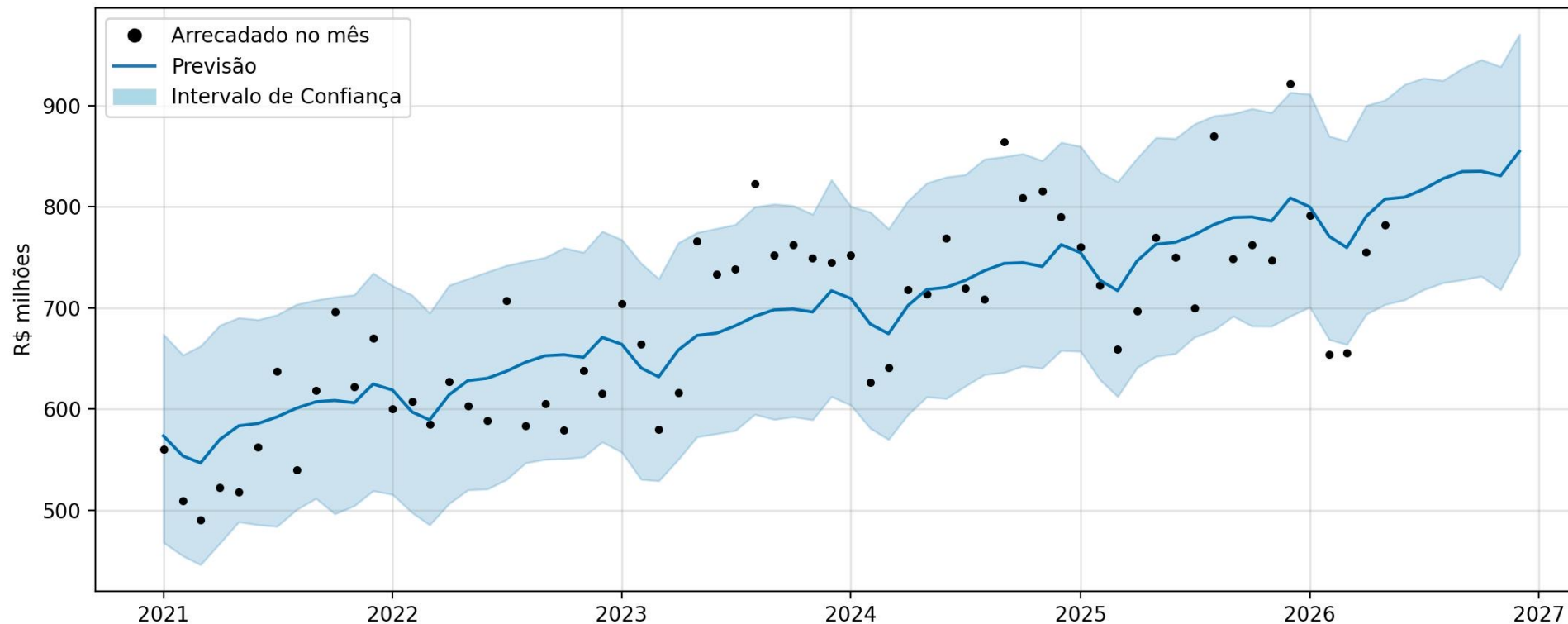
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a maio)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

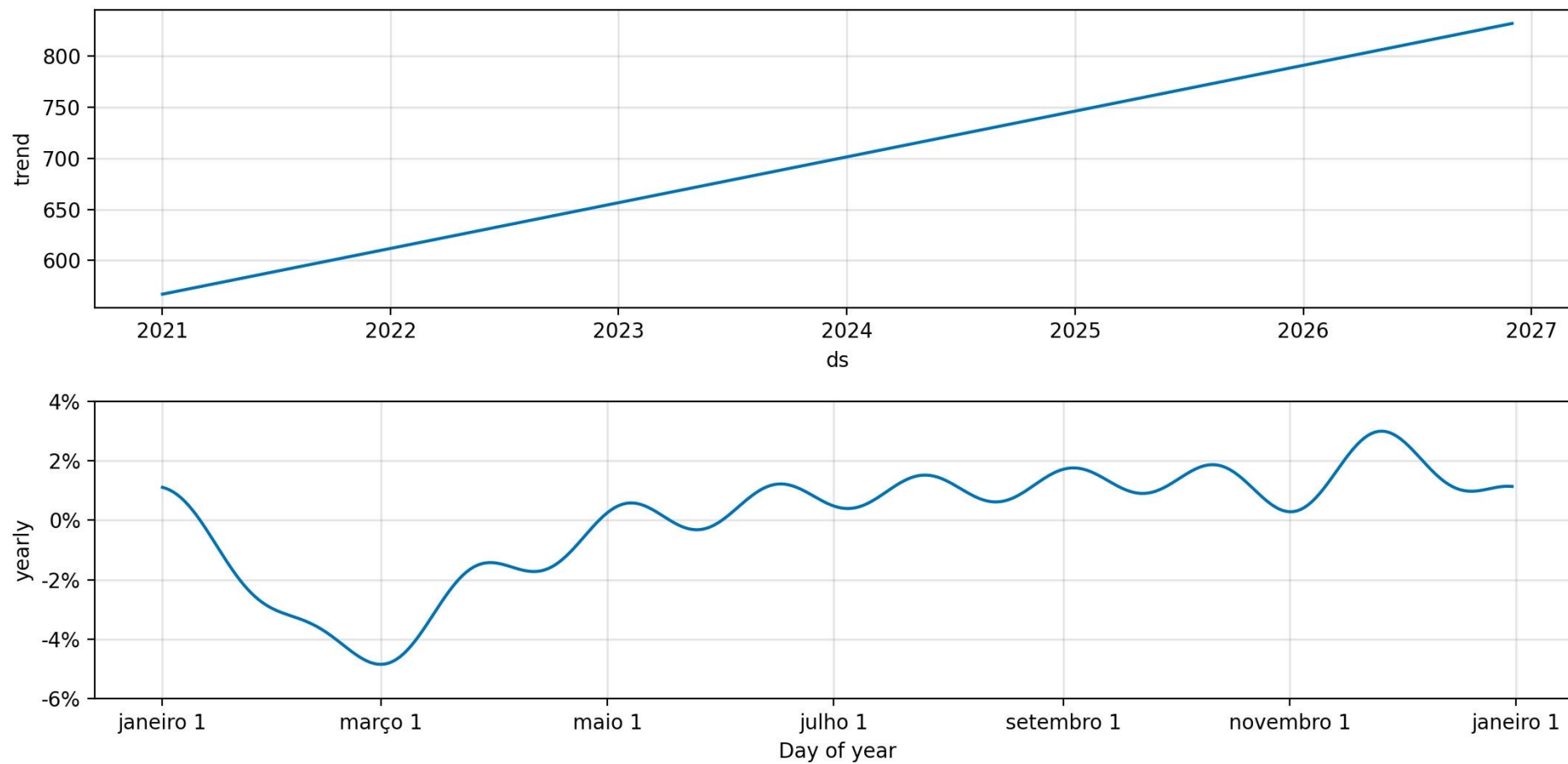
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para junho a dezembro de 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

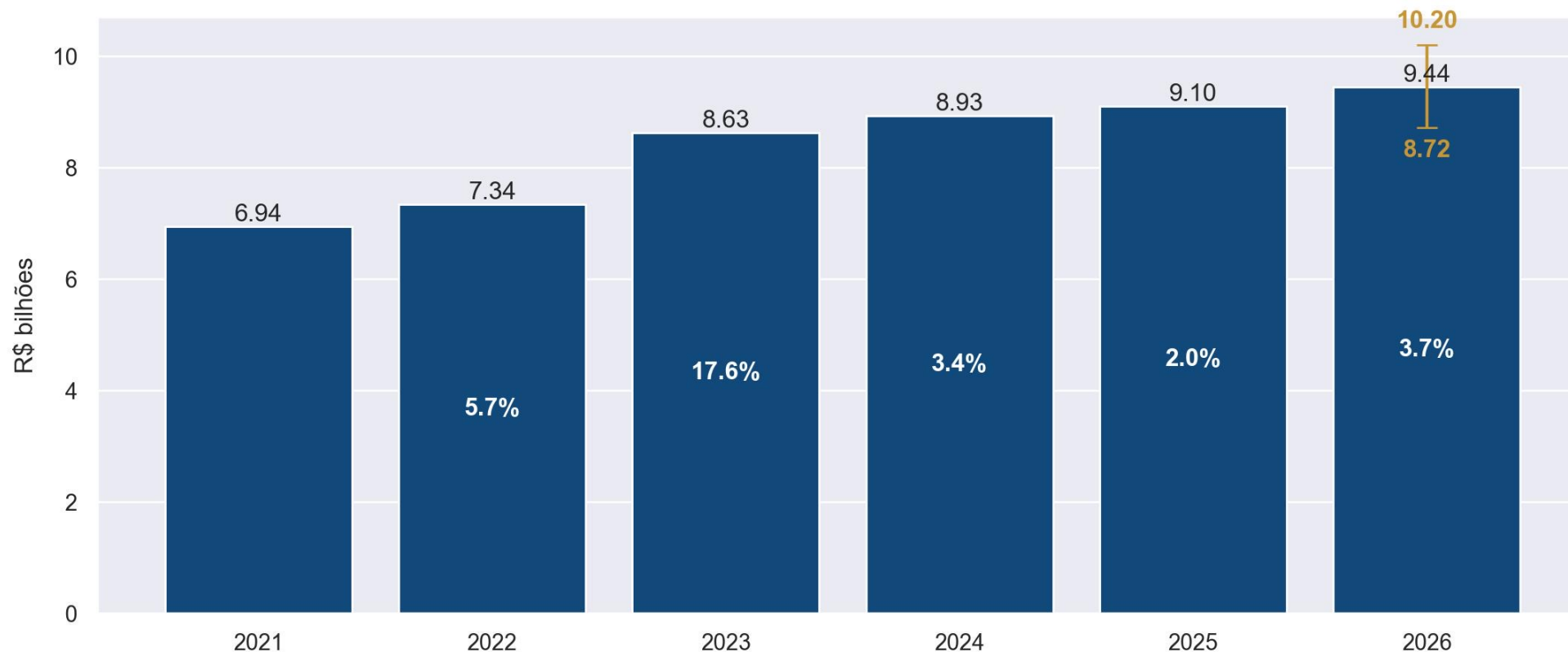
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços

Efetivado de 2021-2026 e Previsão para junho a dezembro de 2026*



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

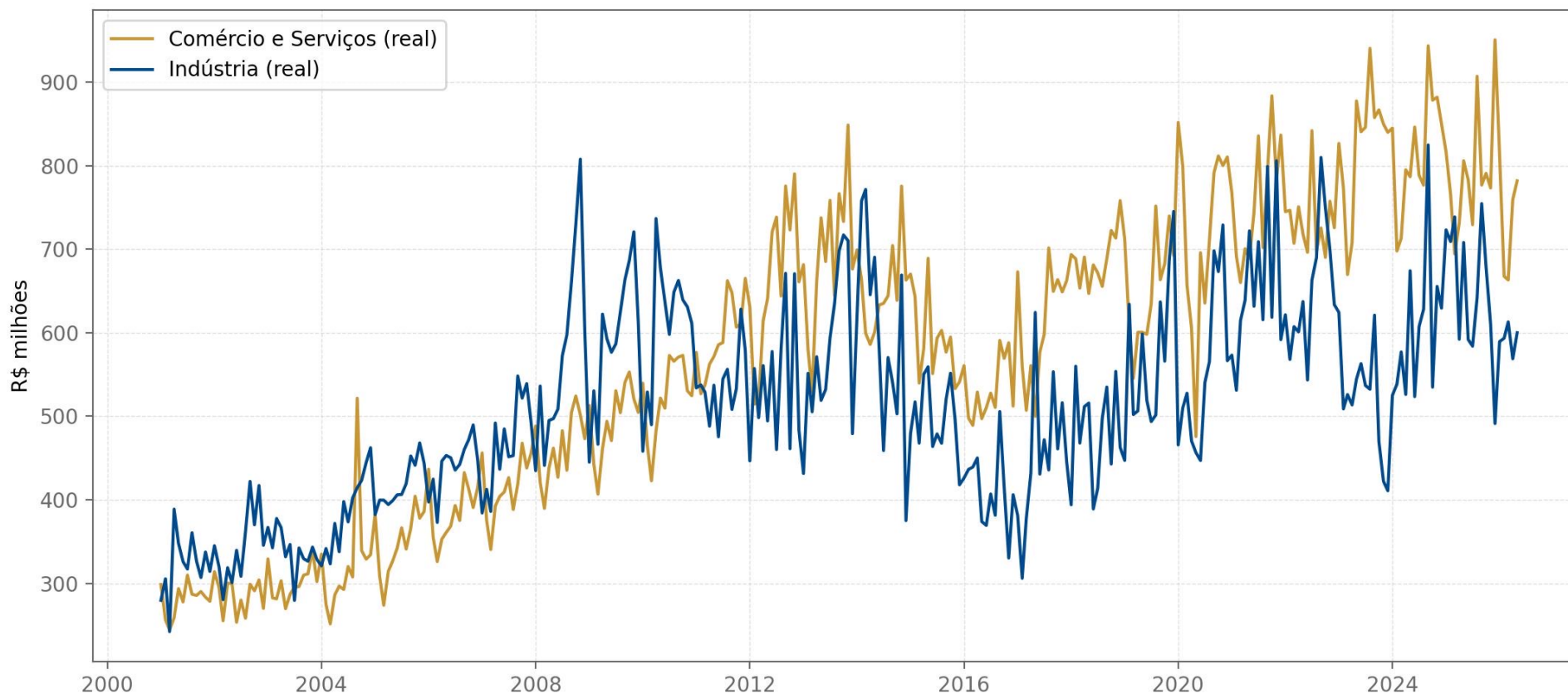
(*) Estimativa para 2026 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Valores Reais

Deflator usado: IPCA de Maio/2026 – IBGE.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

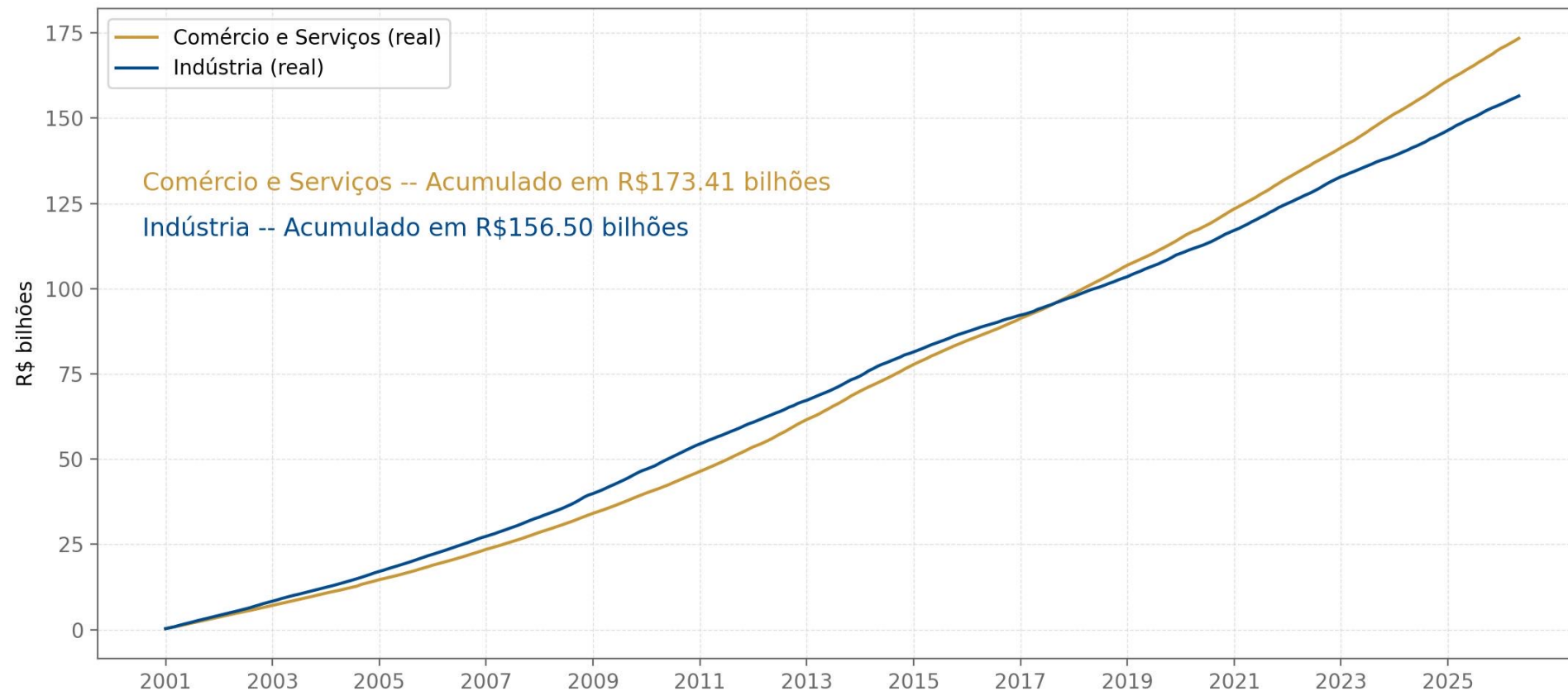
01/2001 a 05/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

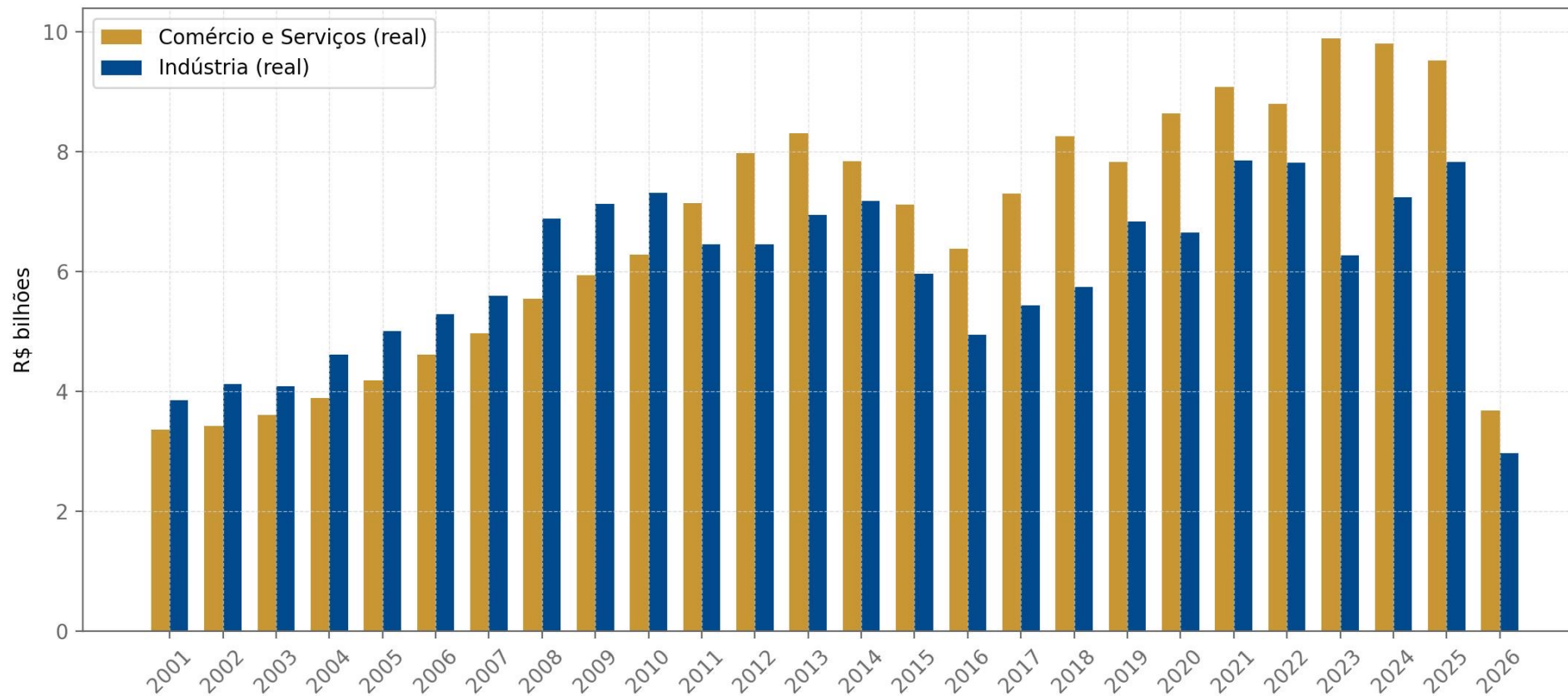
01/2001 a 05/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

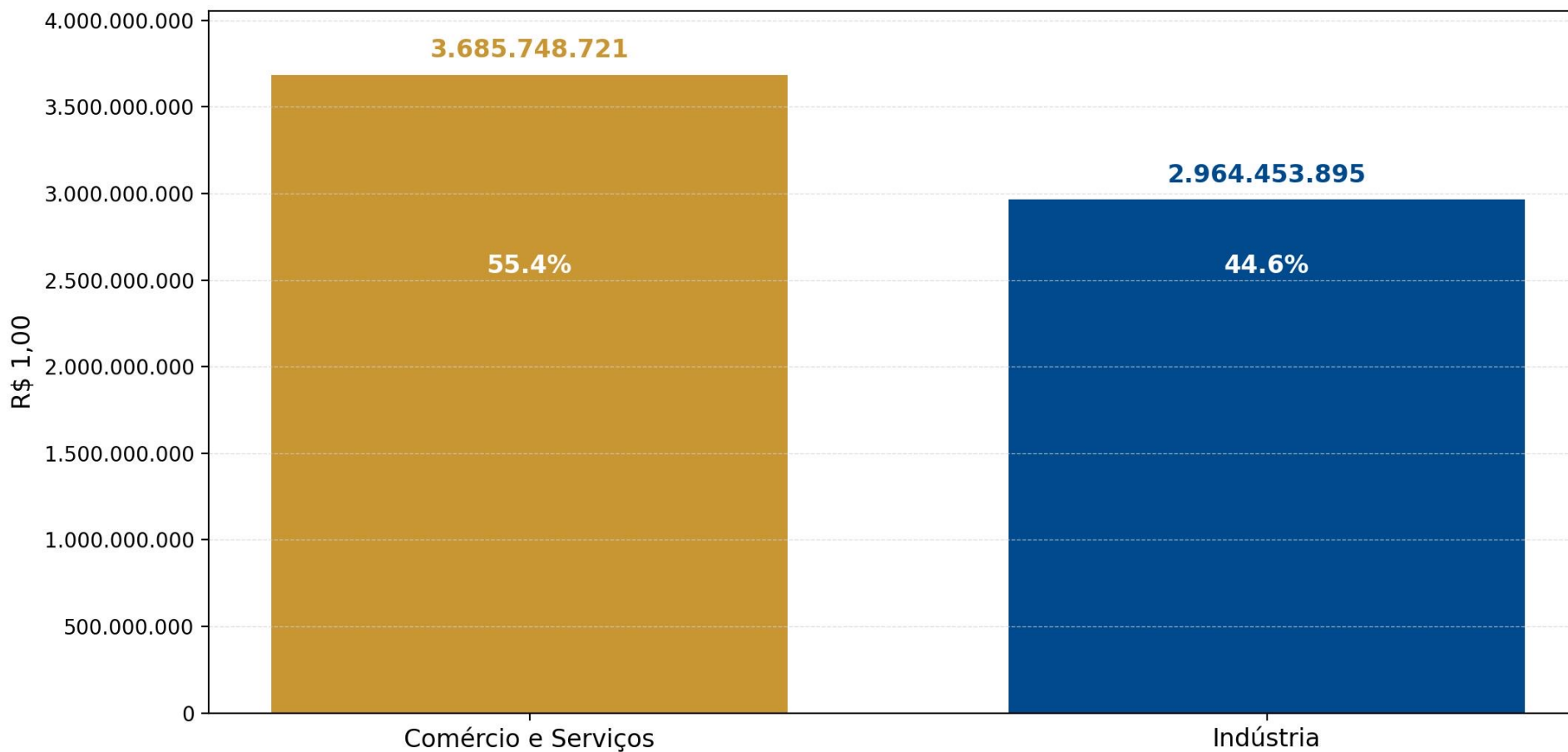
Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados (valores reais)

01/2001 a 05/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

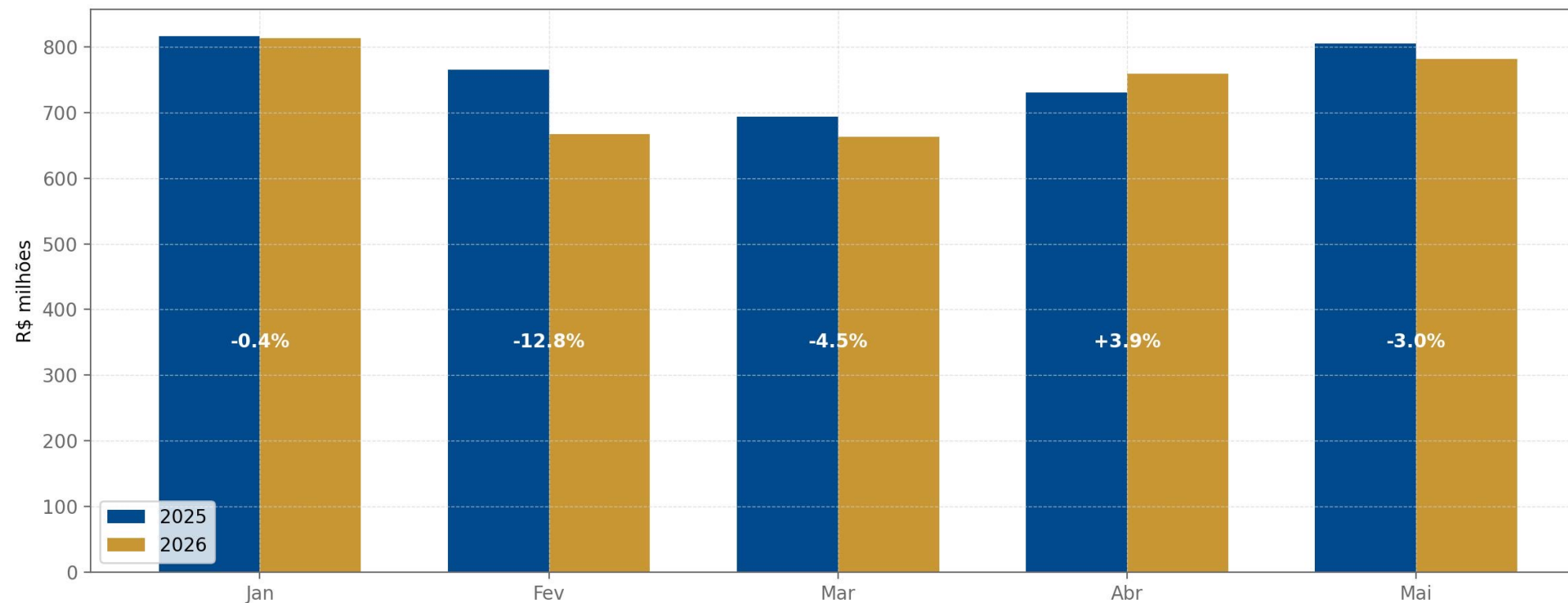
Comparação da Arrecadação Acumulada do ICMS de Janeiro a Maio/2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

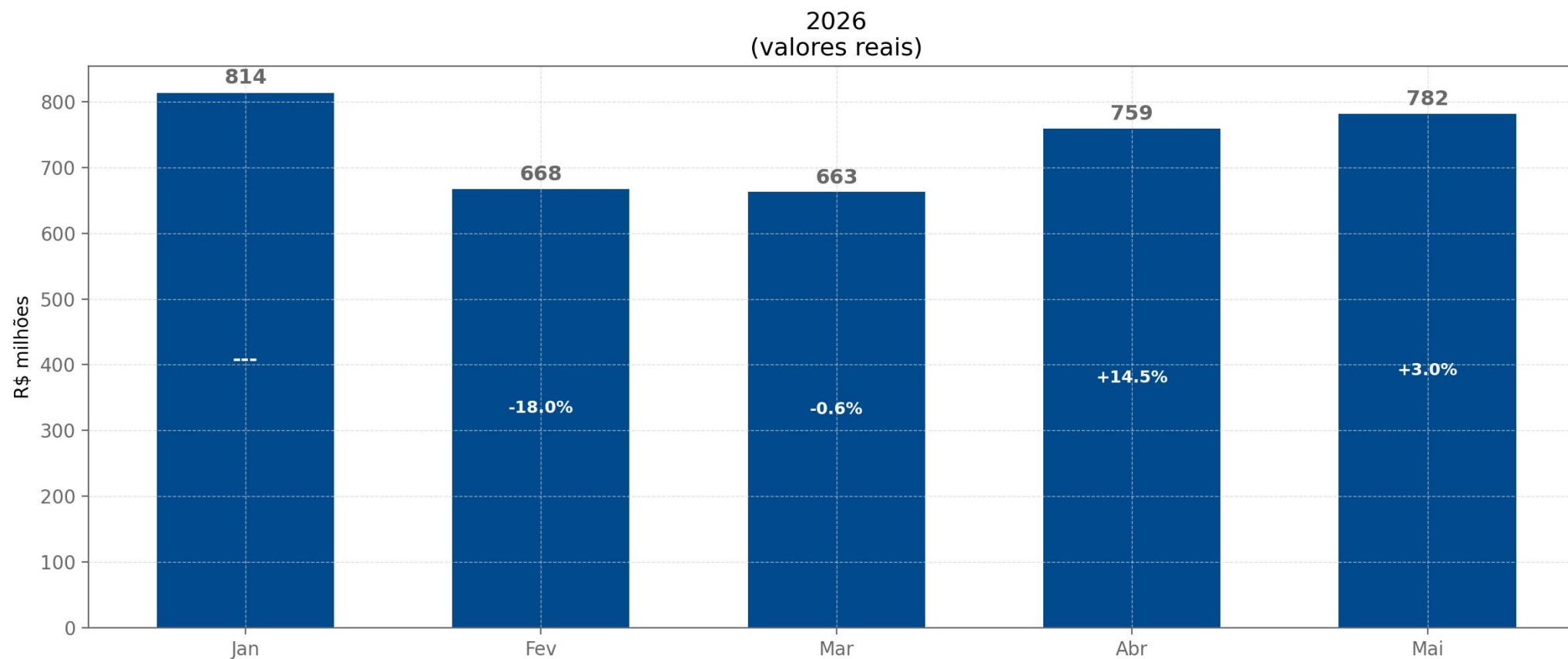
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços (valores reais)

2025 e 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

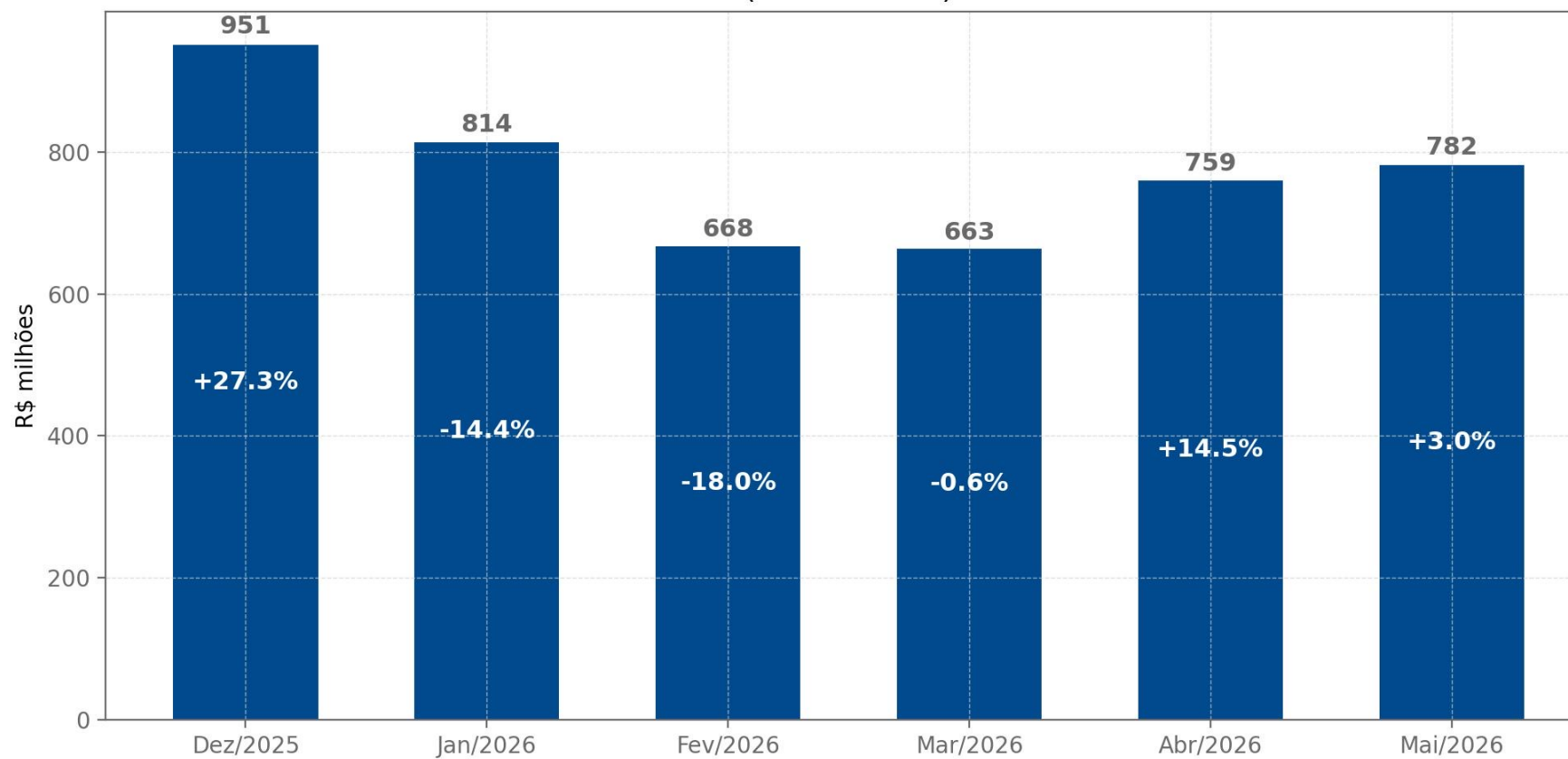
Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

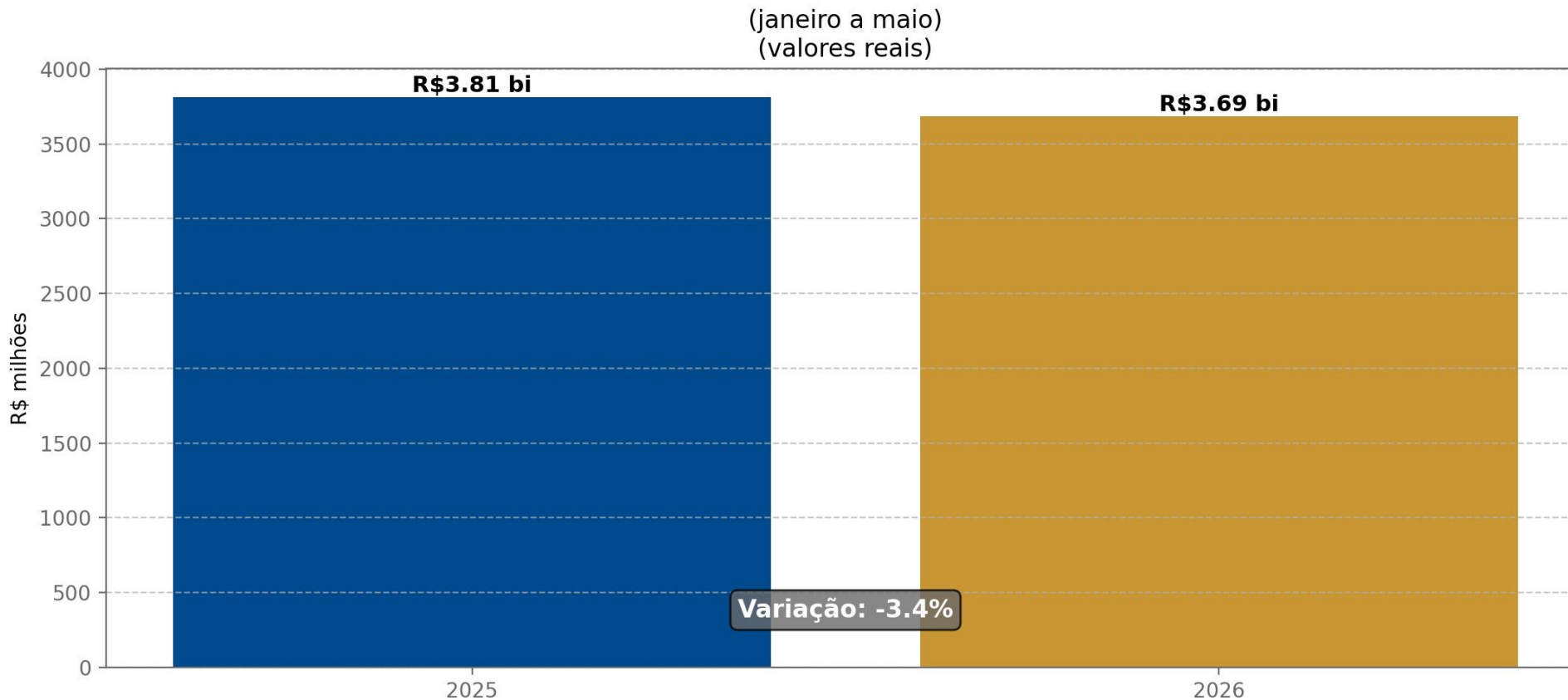
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços

(valores reais)



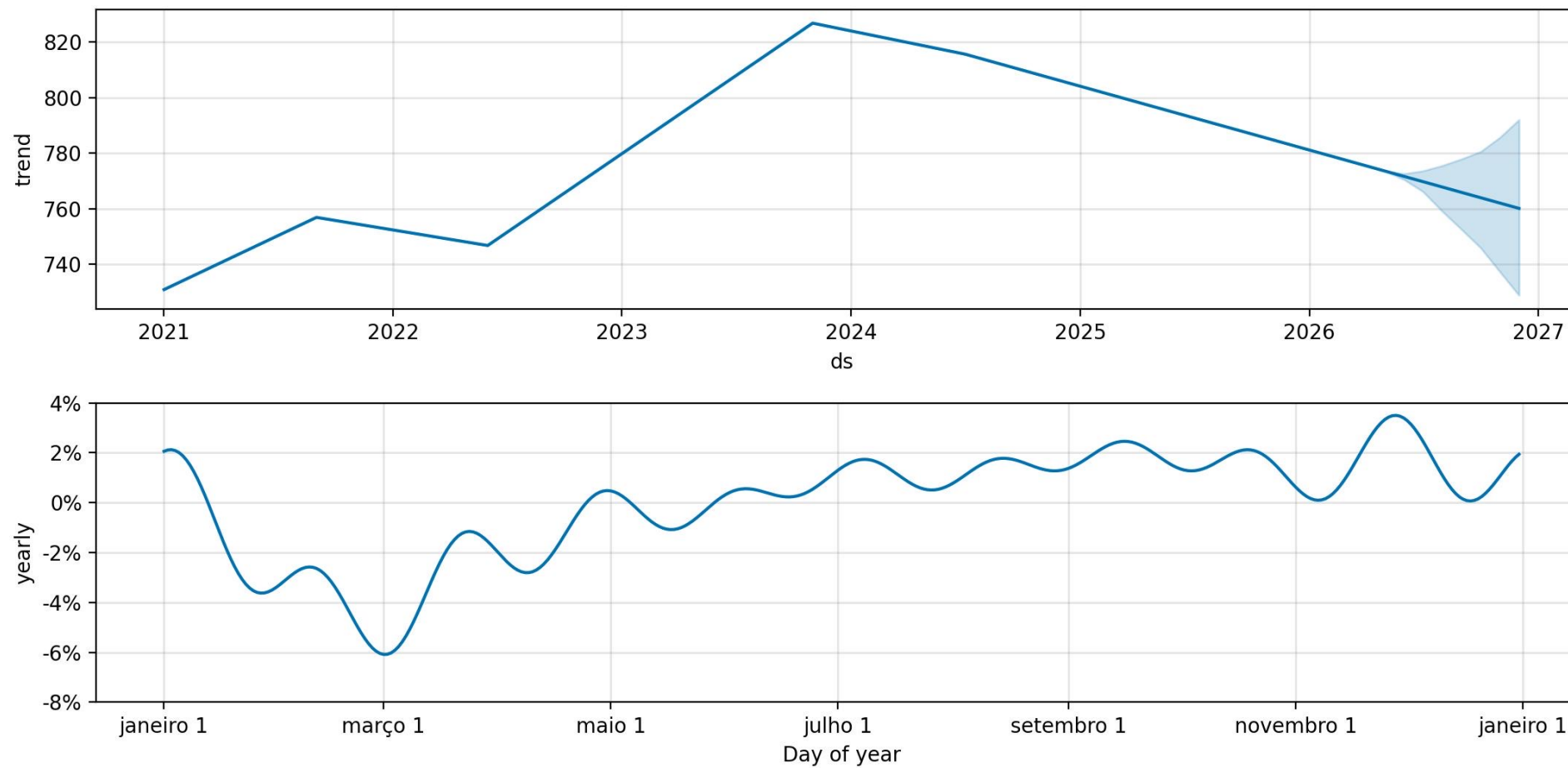
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Tendência e Sazonalidade



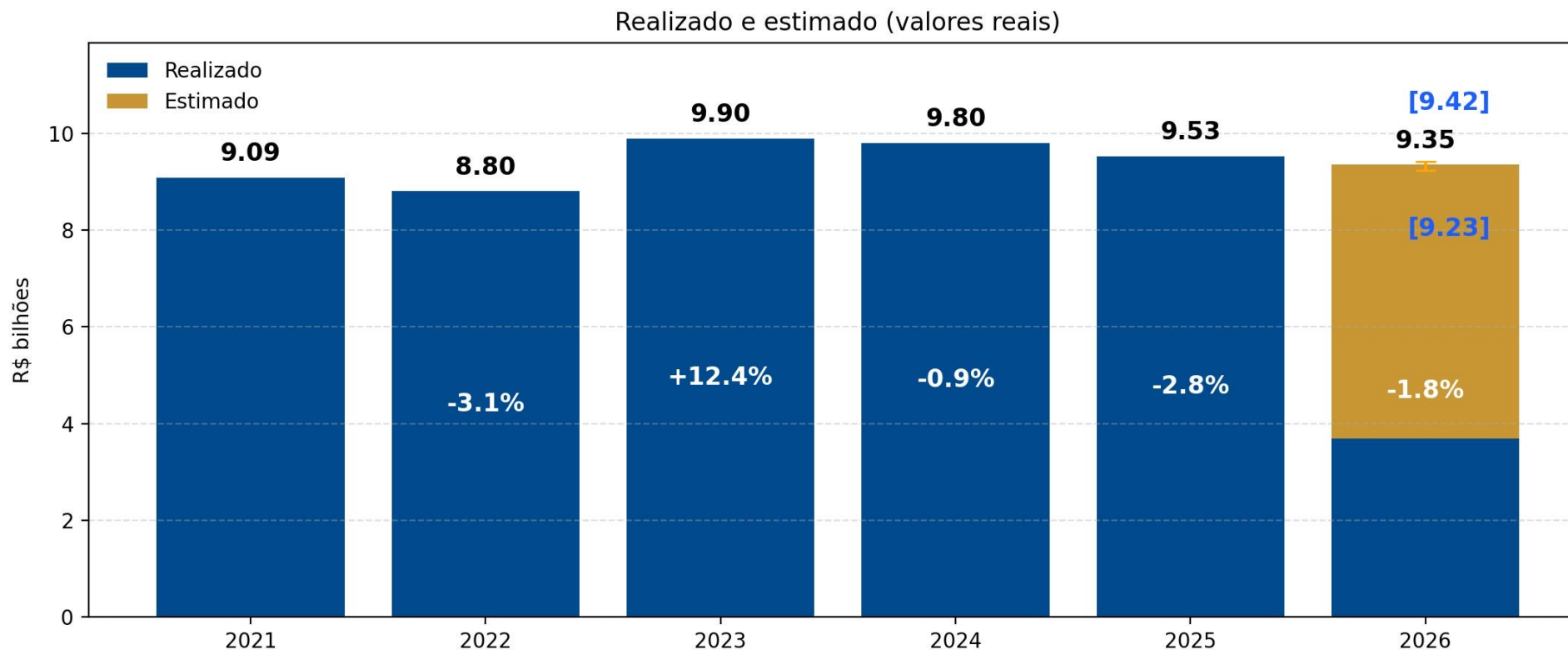
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 desenvolvidas com técnica de inteligência artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

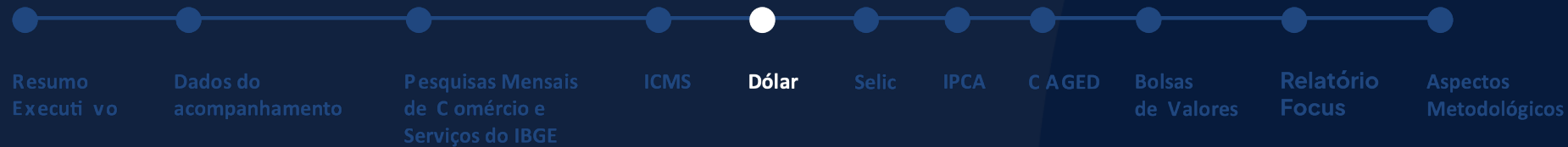
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



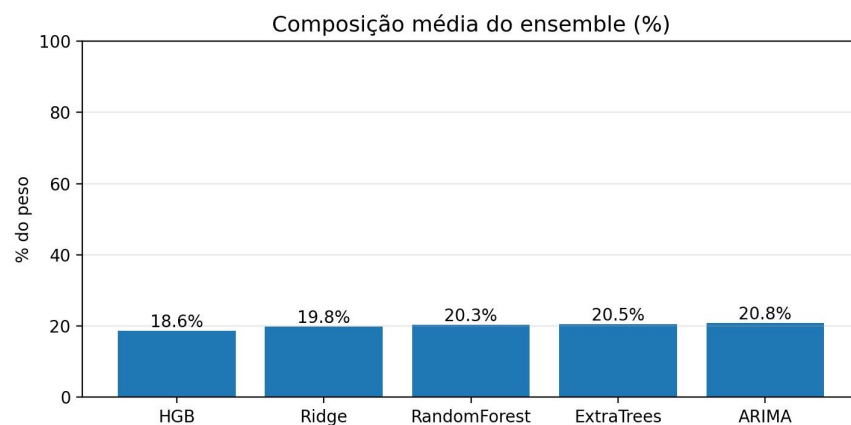
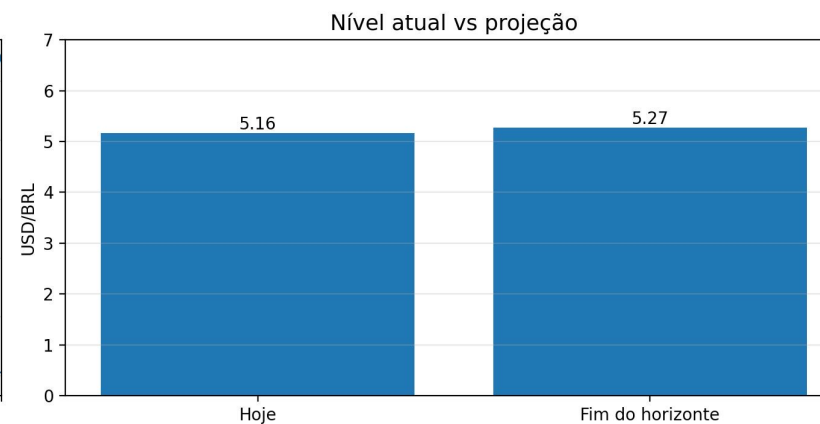
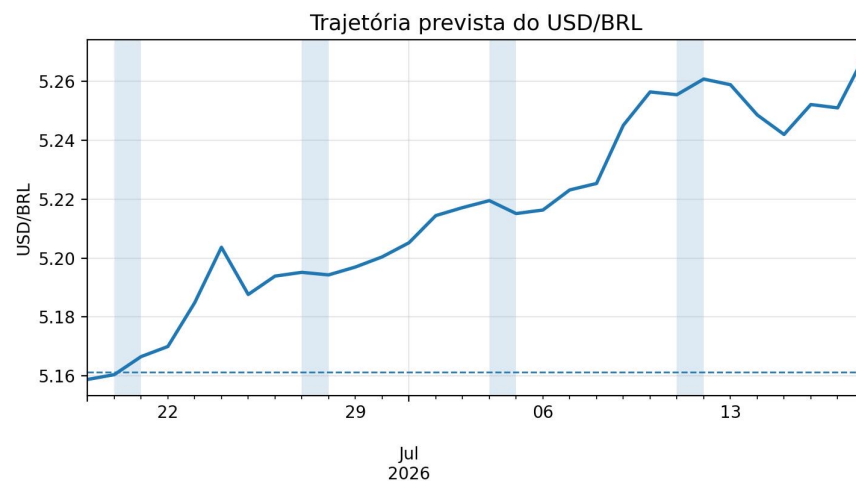
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 obtidas por um conjunto (ensemble) de modelos de inteligência artificial para séries temporais. O intervalo de variação apresentado é empírico, construído a partir da distribuição histórica dos erros de previsão anual em exercícios de backtest, e representa uma faixa de incerteza compatível com um nível de confiança próximo de 95%.

Dólar



USD/BRL — Projeção (30 dias corridos (calendário))
Período: 2026-06-19 → 2026-07-18



SÍNTESE PARA DECISÃO — ENSEMBLE (5 MODELOS)

- Último valor observado: R\$ 5.16
- Projeção no fim do período: R\$ 5.27

- Variação esperada:
+R\$ 0.11 | +2.08%

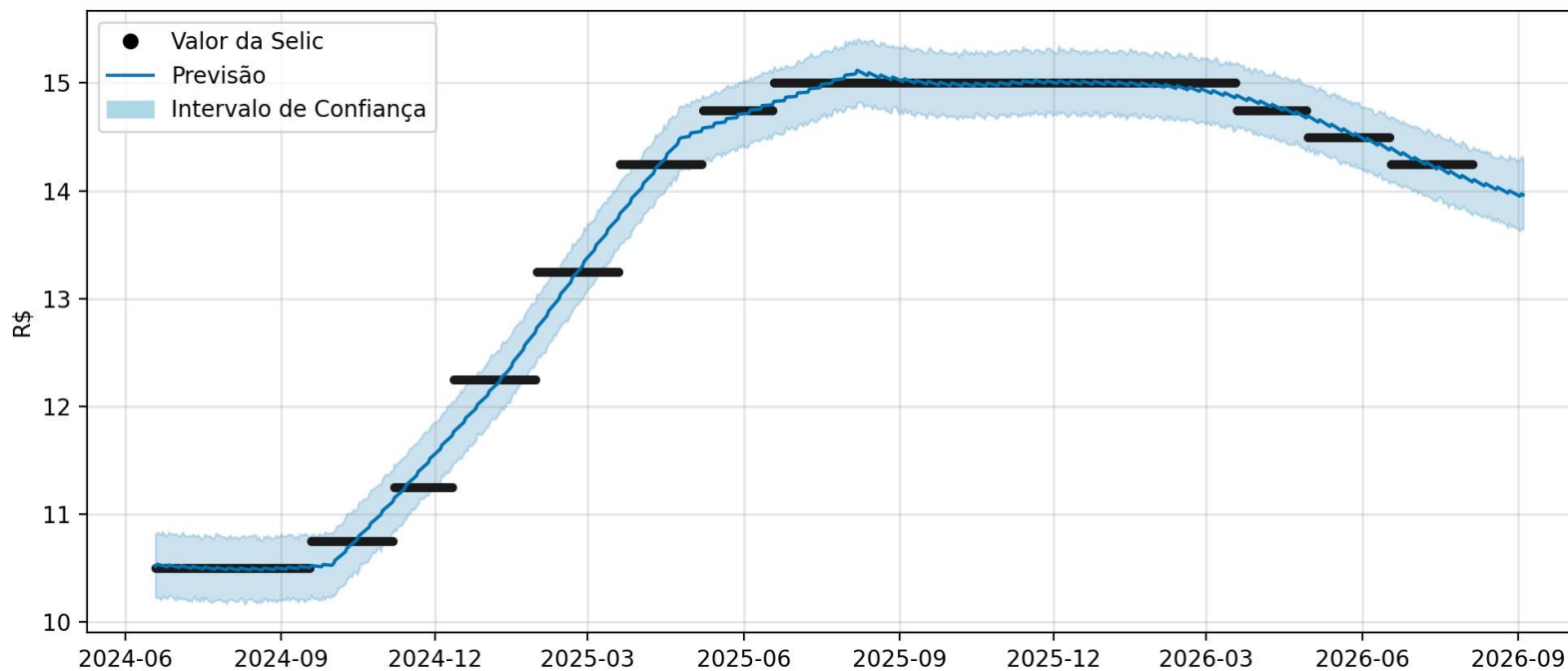
Método:

A projeção resulta de um modelo ensemble que combina cinco modelos de natureza complementar, calibrados por desempenho histórico fora da amostra. A estimativa incorpora informações do mercado de câmbio (PTAX), indicadores macroeconômicos domésticos (Selic, CDI e IPCA) e variáveis financeiras globais (DXY, S&P 500, VIX e petróleo), aumentando a robustez da previsão e reduzindo o risco de viés único em ambientes de elevada incerteza.

SELIC

- Resumo Executivo
- Dados do acompanhamento
- Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE
- ICMS
- Dólar
- Selic**
- IPCA
- CAGED
- Bolsas de Valores
- Relatório Focus
- Aspectos Metodológicos

Selic

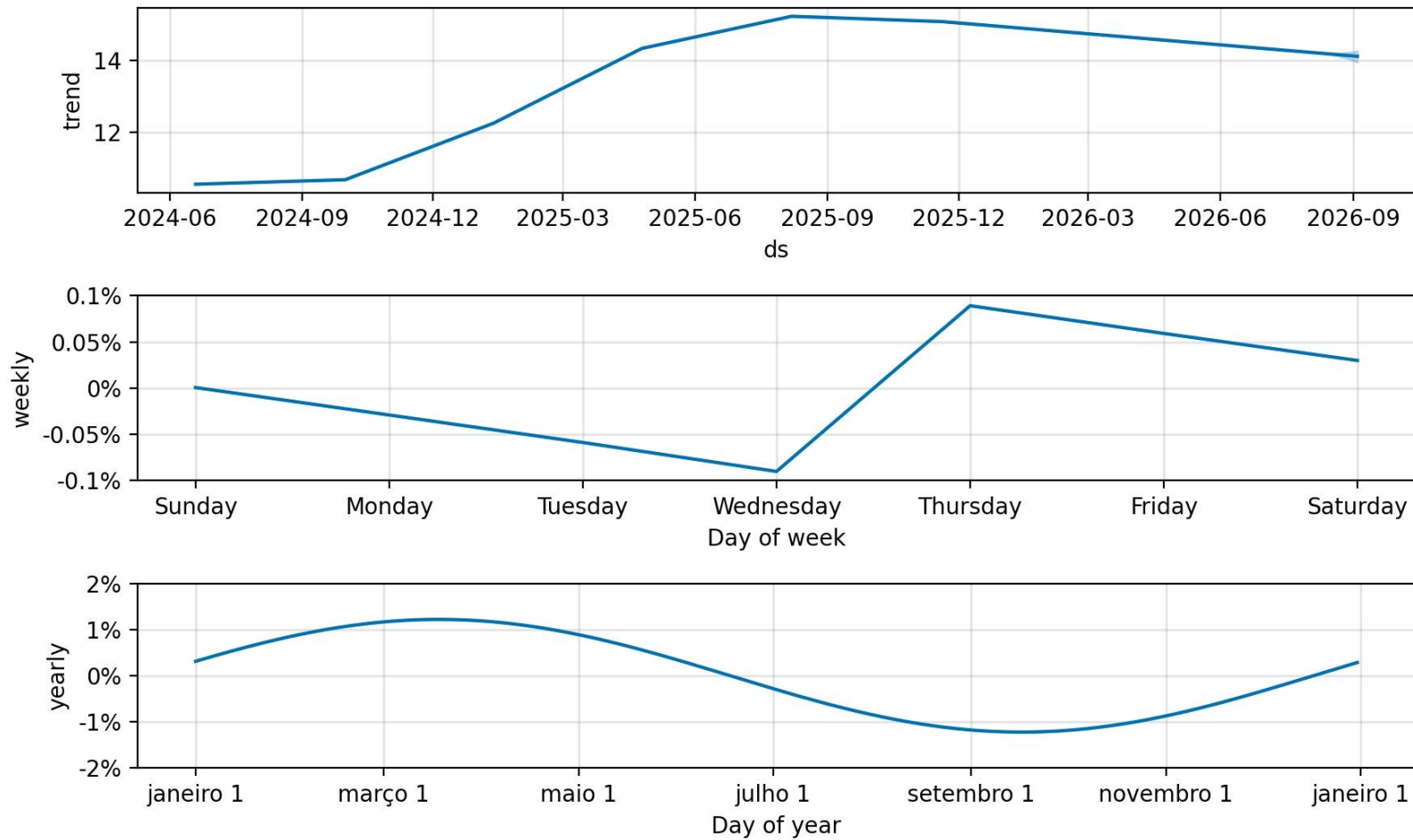


Fonte: Banco Central.

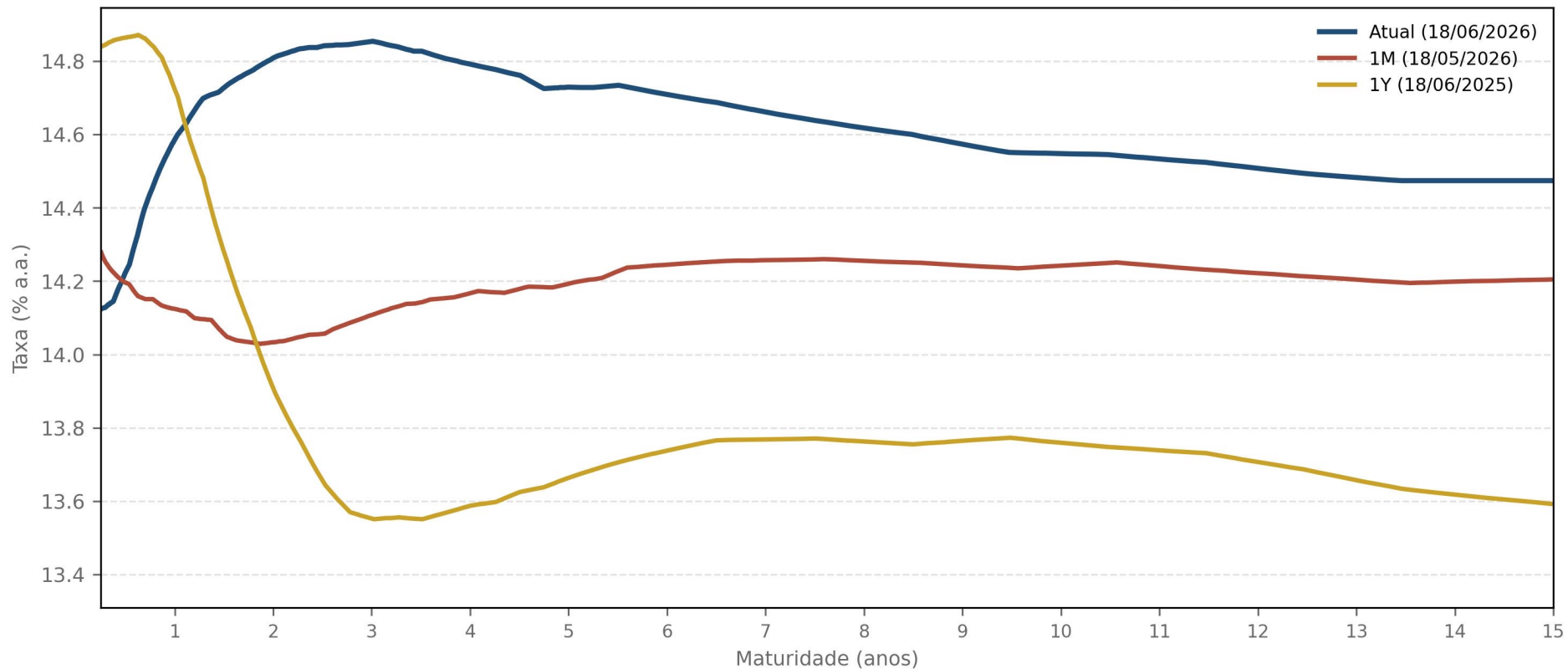
Selic	
Data Atual	
2026-08-05	14.25

Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	13.96
Limite Inferior	13.64
Limite Superior	14.30

Tendência e Sazonalidade



Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETT) — Curva Prefixada (ANBIMA/B3)
Atual vs 1M vs 1Y (maturidades entre 3 meses e 15 anos)

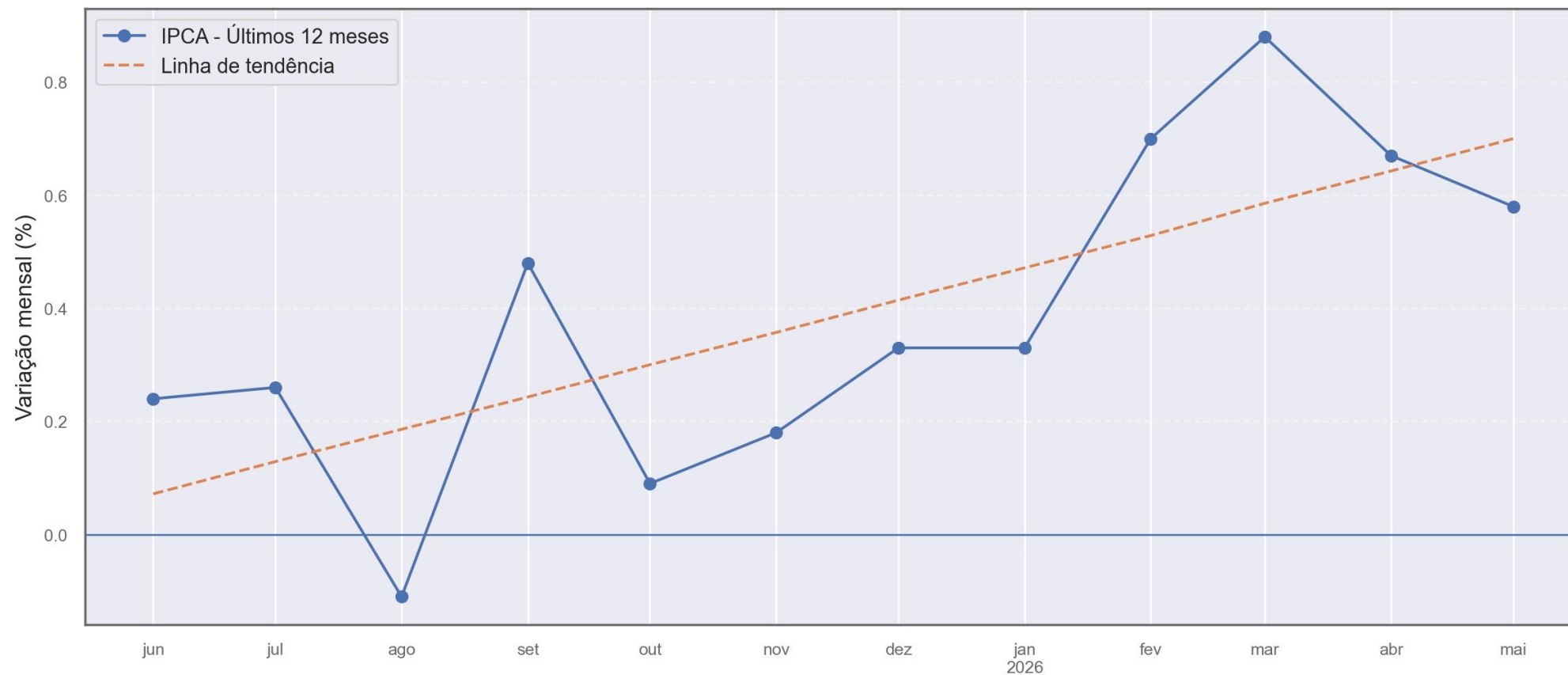


Leitura da curva (Atual): Spread 2y-10y: -26 bps | Spread 1y-5y: +14 bps | Inclinação 1y→10y: -0.4 bps/ano

IPCA

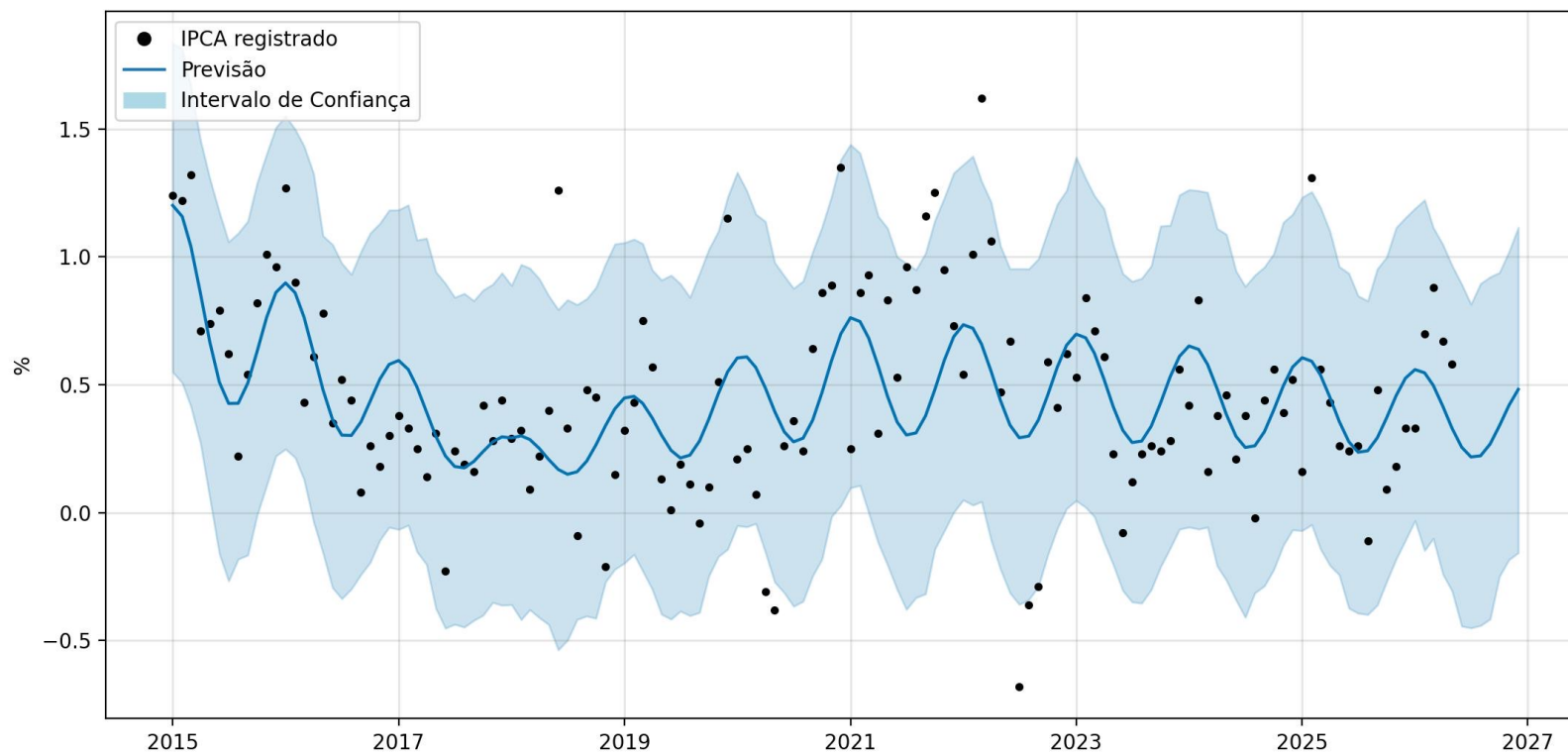
- Resumo Executivo
- Dados do acompanhamento
- Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE
- ICMS
- Dólar
- Selic
- IPCA**
- CAGED
- Bolsas de Valores
- Relatório Focus
- Aspectos Metodológicos

IPCA - Últimos 12 Meses com Linha de Tendência



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Histórico e Previsão para o IPCA

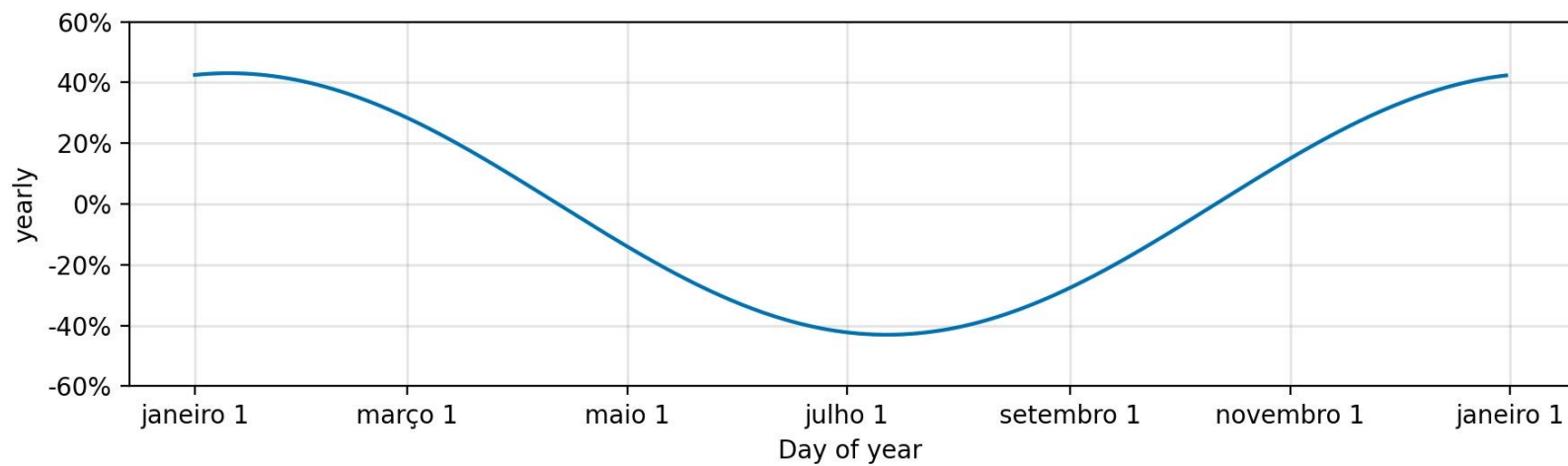
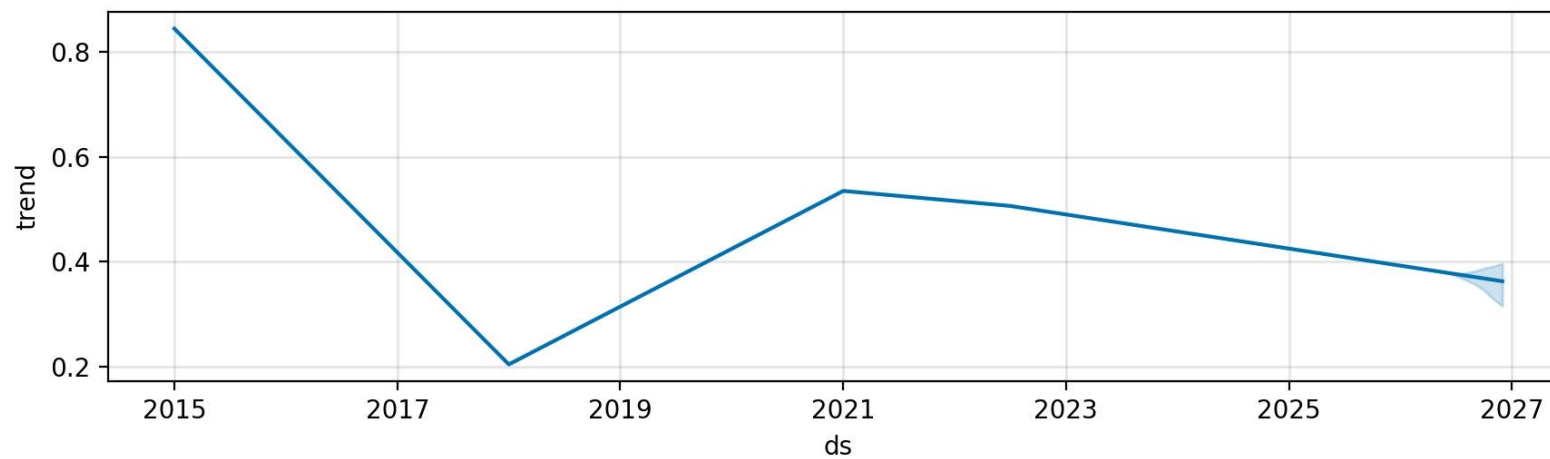


Fonte: IBGE via api do Banco Central.

IPCA	
Data Atual	
2026-05-01	0.58

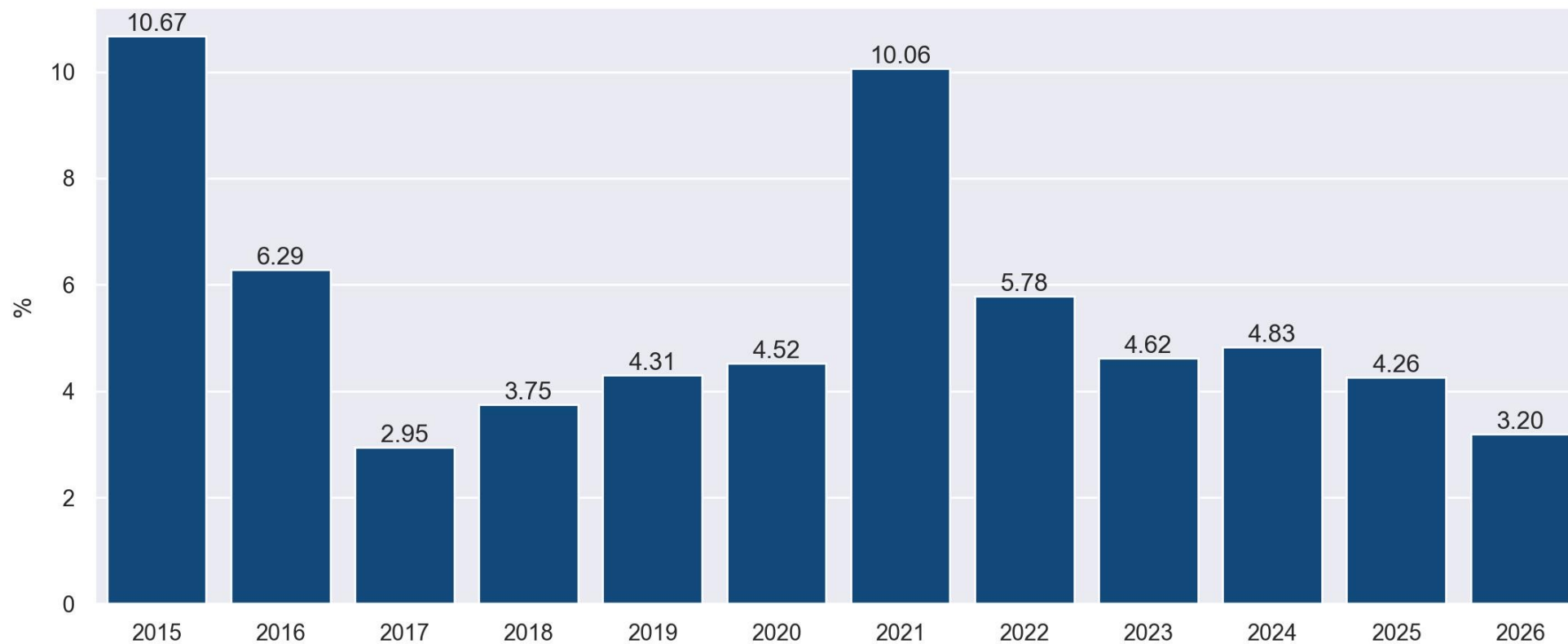
Estimativa para 7 meses	
Cenários	
Média	0.48
Limite Inferior	-0.16
Limite Superior	1.11

Tendência e Sazonalidade



IPCA acumulado por ano

*2026 acumulado até Maio



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

CAGED



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Empregos Formais por Setores (2025 x 2026)

Setores	Total de Empregos			Participação
	2025	2026	Variação	2026
Agropecuária	4.959	4.908	-1,03%	0,86%
Construção	30.039	31.396	4,52%	5,50%
Indústria	142.283	143.861	1,11%	25,21%
Comércio e Serviços	385.701	390.524	1,25%	68,43%
Total	562.982	570.689	1,37%	100,00%

*Obs: Dados de dezembro/2025 versus a última atualização em abril/2026.

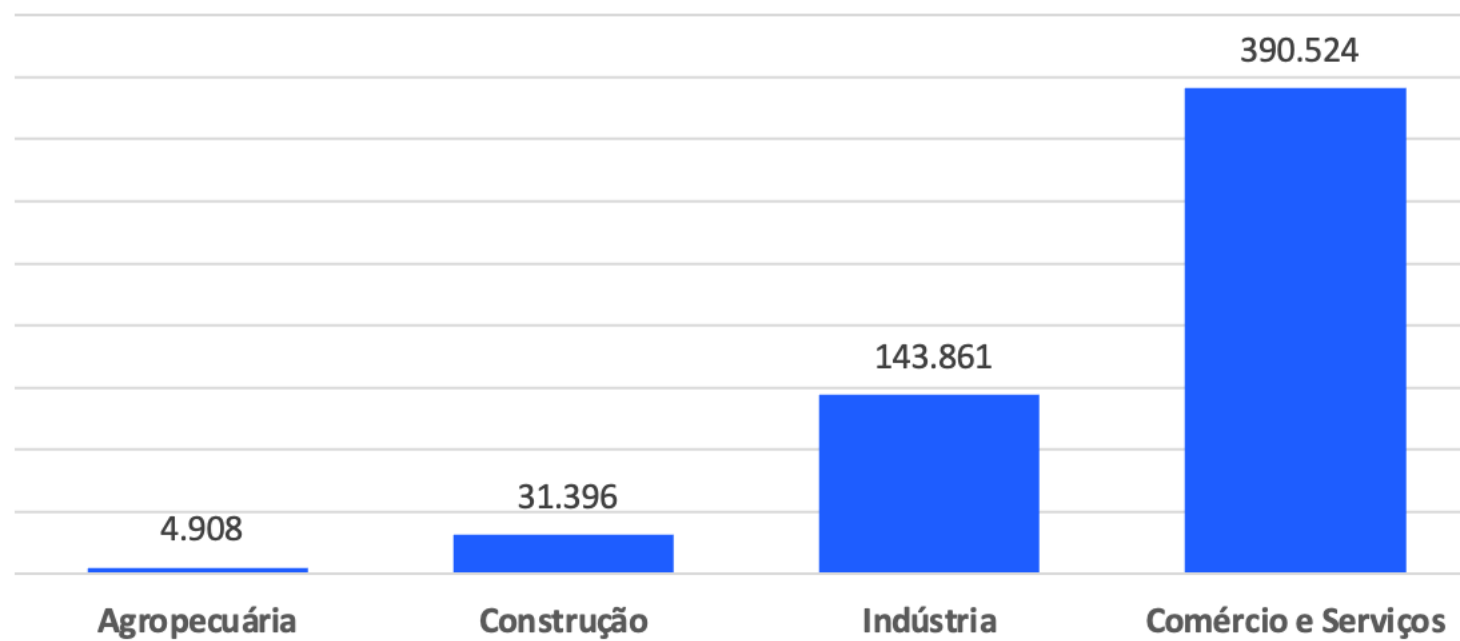
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do último mês: **Abril/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	197	168	29	4.908
Construção	2.183	1.780	403	31.396
Indústria	4.168	4.432 -	264	143.861
Comércio e Serviços	18.716	17.174	1.542	390.524
Total	25.264	23.554	1.710	570.689

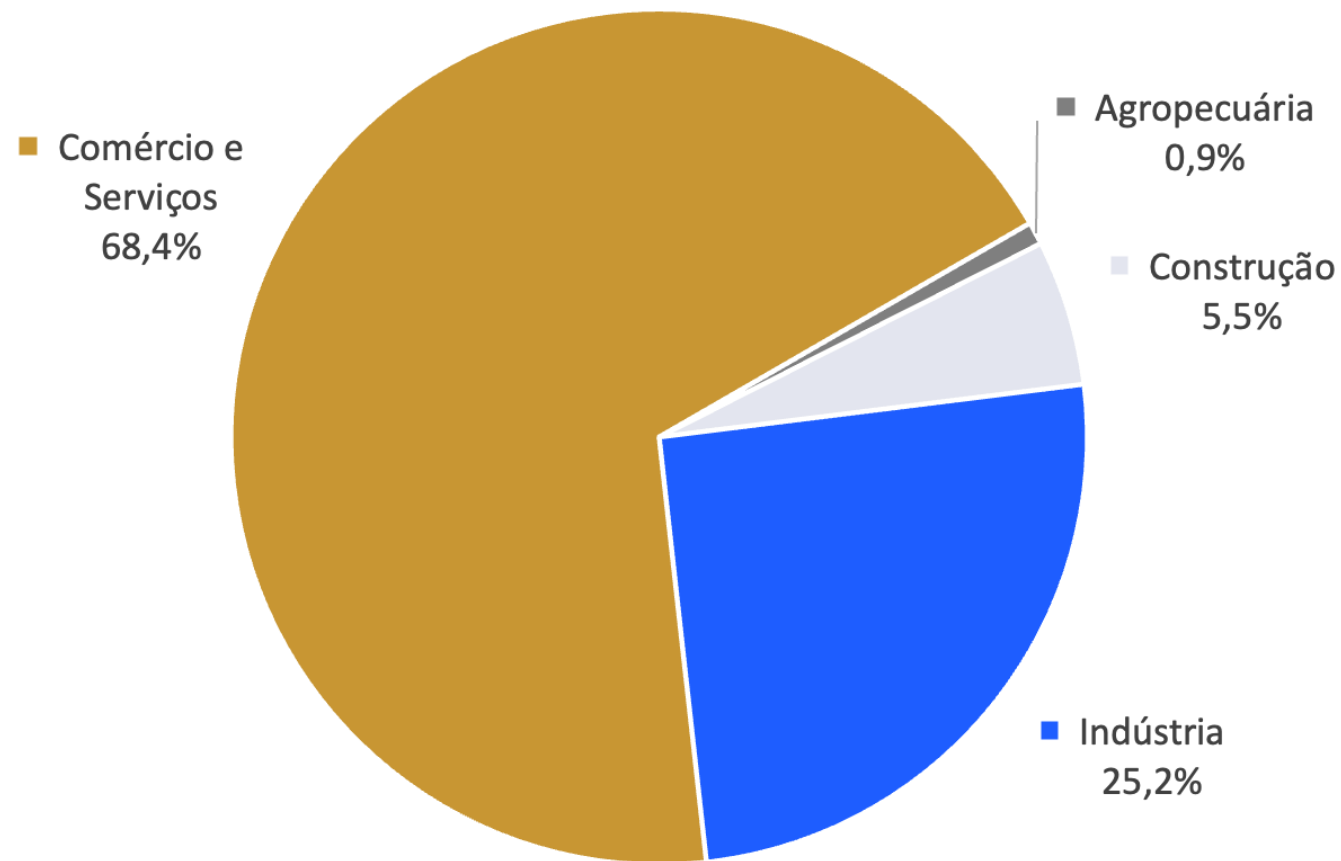
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais (Abril/2026)



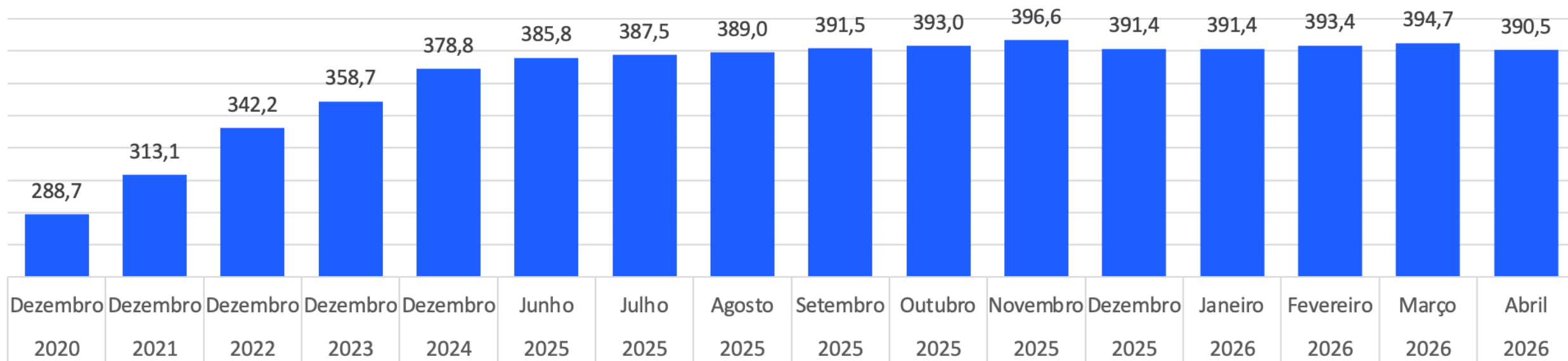
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais no Amazonas Distribuição Percentual por Setor (Abril/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Empregos Formais Comércio e Serviços no Amazonas (mil empregos)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do penúltimo mês: **Março/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	207	223	- 16	4.879
Construção	1.977	1.551	426	30.993
Indústria	4.932	4.359	573	144.125
Comércio e Serviços	20.225	18.989	1.236	388.982
Total	27.341	25.122	2.219	568.979

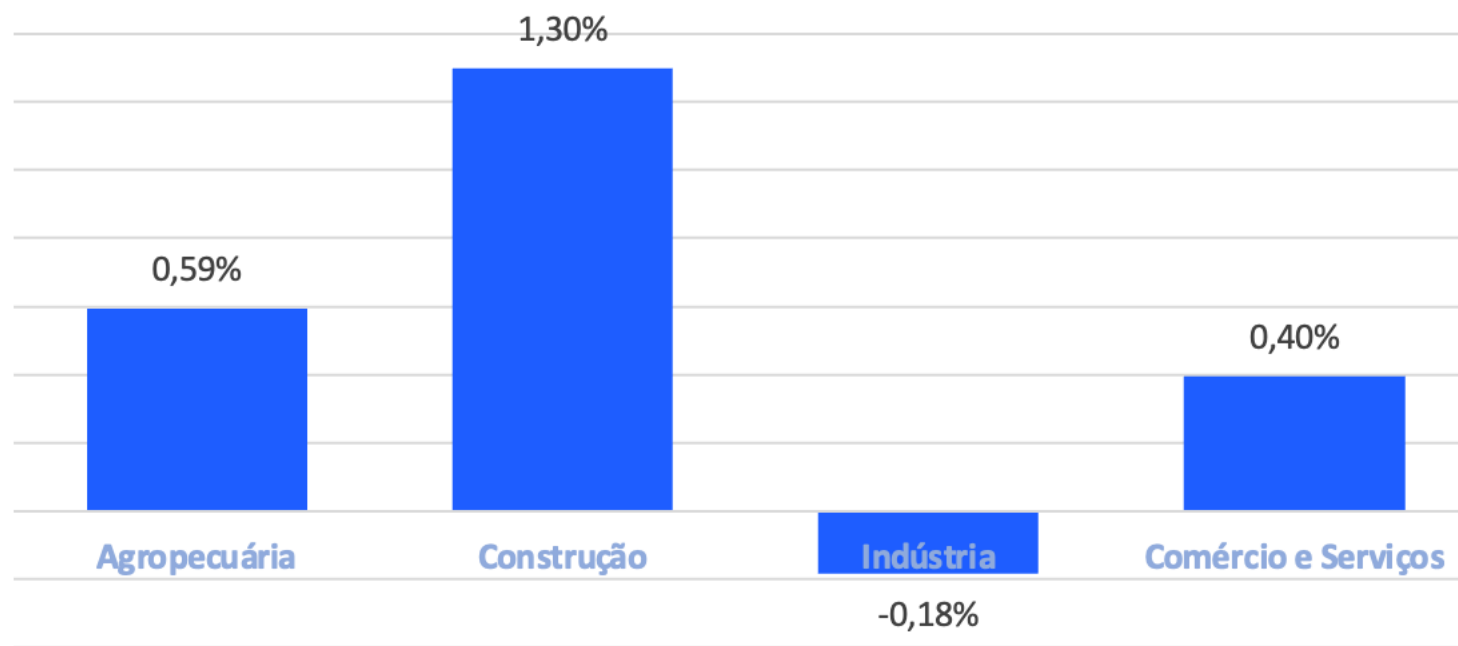
Variação em relação: **Março/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-4,8%	-24,7%	-281,3%	0,6%
Construção	10,4%	14,8%	-5,4%	1,3%
Indústria	-15,5%	1,7%	-146,1%	-0,2%
Comércio e Serviços	-7,5%	-9,6%	24,8%	0,4%
Total	-7,6%	-6,2%	-22,9%	0,3%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Mensal

(Abril/26 - Março/26)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Ano Anterior
Total em: **Abril/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	251	153	98	4.853
Construção	2.011	1.855	156	29.209
Indústria	5.371	4.077	1.294	140.212
Comércio e Serviços	19.393	17.933	1.460	377.495
Total	27.026	24.018	3.008	551.769

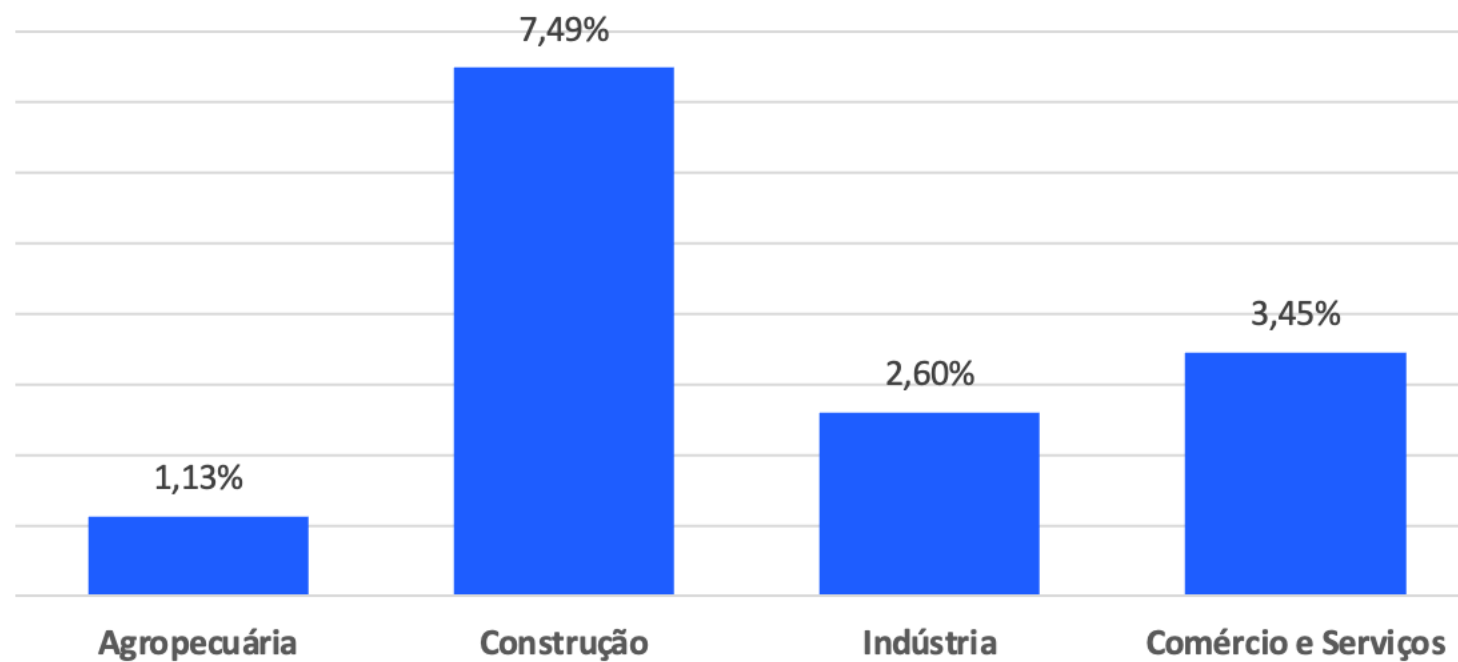
Variação em relação: **Abril/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-21,5%	9,8%	-70,4%	1,1%
Construção	8,6%	-4,0%	158,3%	7,5%
Indústria	-22,4%	8,7%	-120,4%	2,6%
Comércio e Serviços	-3,5%	-4,2%	5,6%	3,5%
Total	-6,5%	-1,9%	-43,2%	3,4%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Interanual

(Abril/2026 - Abril/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

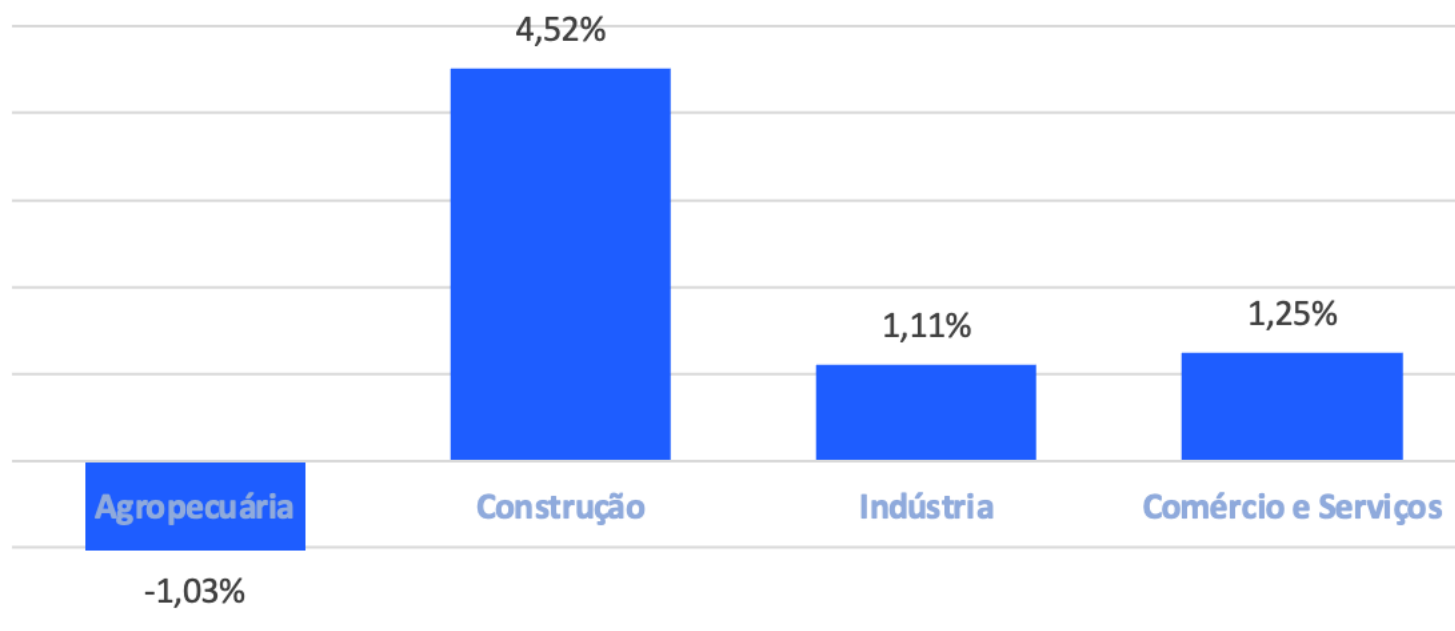
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	126	378 -	252	4.959
Construção	1.077	1.840 -	763	30.039
Indústria	2.718	3.194 -	476	142.283
Comércio e Serviços	13.920	19.245 -	5.325	385.701
Total	17.841	24.657 -	6.816	562.982

Varição em relação: **Dezembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	56,3%	-55,6%	-111,5%	-1,0%
Construção	102,7%	-3,3%	-152,8%	4,5%
Indústria	53,3%	38,8%	-44,5%	1,1%
Comércio e Serviços	34,5%	-10,8%	-129,0%	1,3%
Total	41,6%	-4,5%	-125,1%	1,4%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação com o final do ano (Abril/2026 - Dezembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Relatório Focus



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Expectativas de Mercado

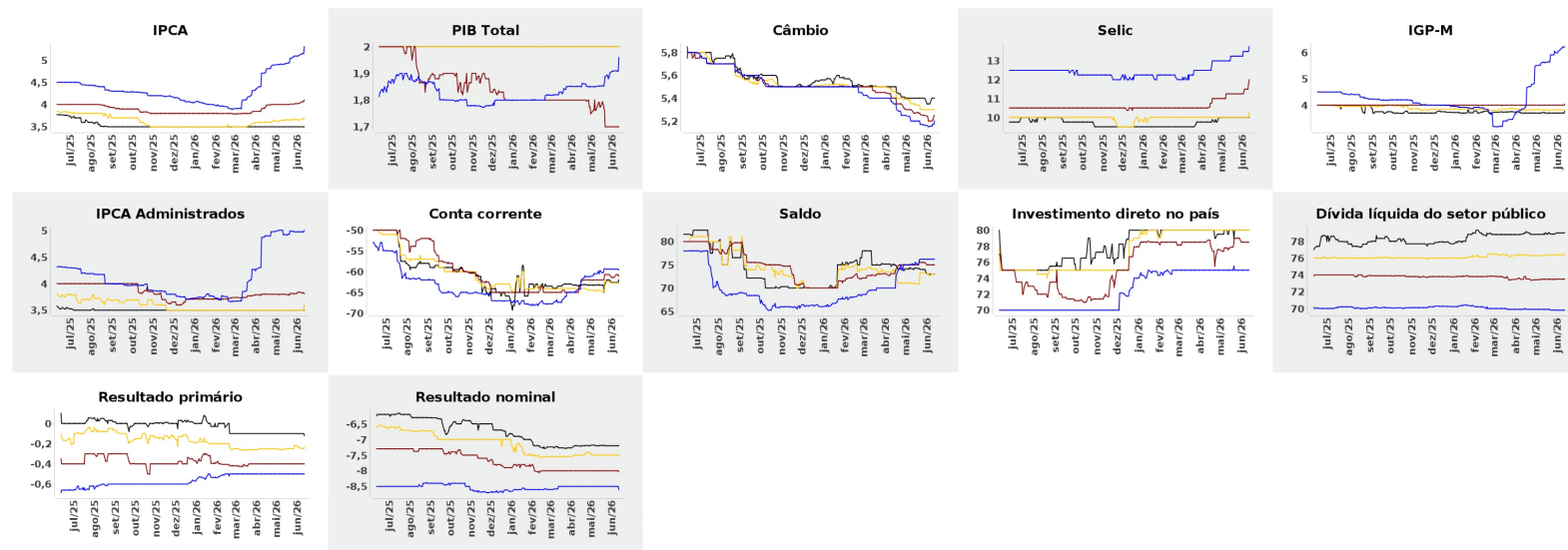
12 de junho de 2026

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2026						2027						2028						2029					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis Resp. ***
IPCA (variação %)	4,92	5,11	5,30	▲ (4)	157	5,35	104	4,00	4,03	4,10	▲ (4)	154	4,20	104	3,65	3,65	3,68	▲ (1)	127	3,50	3,50	3,50	= (41)	118
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,85	1,91	1,96	▲ (4)	121	1,99	70	1,77	1,70	1,70	= (3)	115	1,66	68	2,00	2,00	2,00	= (118)	89	2,00	2,00	2,00	= (65)	84
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,15	5,20	▲ (1)	126	5,20	79	5,27	5,20	5,25	▲ (1)	124	5,28	79	5,34	5,30	5,30	= (3)	93	5,40	5,35	5,40	▲ (1)	87
Selic (% a.a)	13,25	13,50	13,75	▲ (2)	157	14,00	106	11,25	11,50	12,00	▲ (2)	150	12,00	103	10,00	10,00	10,25	▲ (1)	120	10,00	10,00	10,00	= (6)	114
IGP-M (variação %)	5,63	6,10	6,22	▲ (15)	70	6,45	42	4,00	4,00	4,04	▲ (1)	59	4,10	37	3,82	3,82	3,82	= (5)	56	3,70	3,70	3,77	▲ (1)	53
IPCA Administrados (variação %)	4,93	4,98	5,00	▲ (1)	101	4,99	73	3,80	3,84	3,81	▼ (1)	91	3,86	69	3,50	3,50	3,60	▲ (1)	69	3,50	3,50	3,50	= (48)	67
Conta corrente (US\$ bilhões)	-59,70	-59,40	-59,60	▼ (1)	40	-59,30	19	-62,00	-61,40	-61,11	▲ (1)	39	-60,00	19	-64,64	-62,75	-62,83	▼ (2)	28	-63,25	-62,63	-62,00	▲ (1)	27
Balança comercial (US\$ bilhões)	75,53	76,20	76,20	= (3)	41	76,20	20	75,00	75,00	75,00	= (1)	40	75,95	20	71,00	72,50	73,15	▲ (1)	32	74,40	73,00	73,00	= (1)	29
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	75,00	75,00	75,00	= (17)	40	75,00	19	77,80	78,50	78,50	= (1)	40	79,50	19	80,00	80,00	80,00	= (18)	31	80,00	80,00	80,00	= (5)	30
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	69,90	69,80	69,80	= (2)	59	69,80	35	73,50	73,50	73,49	▼ (1)	58	73,40	35	76,38	76,40	76,40	= (1)	48	79,00	79,00	79,00	= (1)	46
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	= (17)	63	-0,47	36	-0,40	-0,40	-0,40	= (12)	61	-0,40	36	-0,25	-0,24	-0,24	= (1)	48	-0,10	-0,10	-0,12	▼ (1)	46
Resultado nominal (% do PIB)	-8,50	-8,50	-8,60	▼ (1)	56	-8,78	34	-8,00	-8,00	-8,03	▼ (1)	55	-8,25	34	-7,50	-7,50	-7,52	▼ (1)	42	-7,19	-7,20	-7,20	= (3)	40

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2026 — 2027 — 2028 — 2029



Expectativas de Mercado

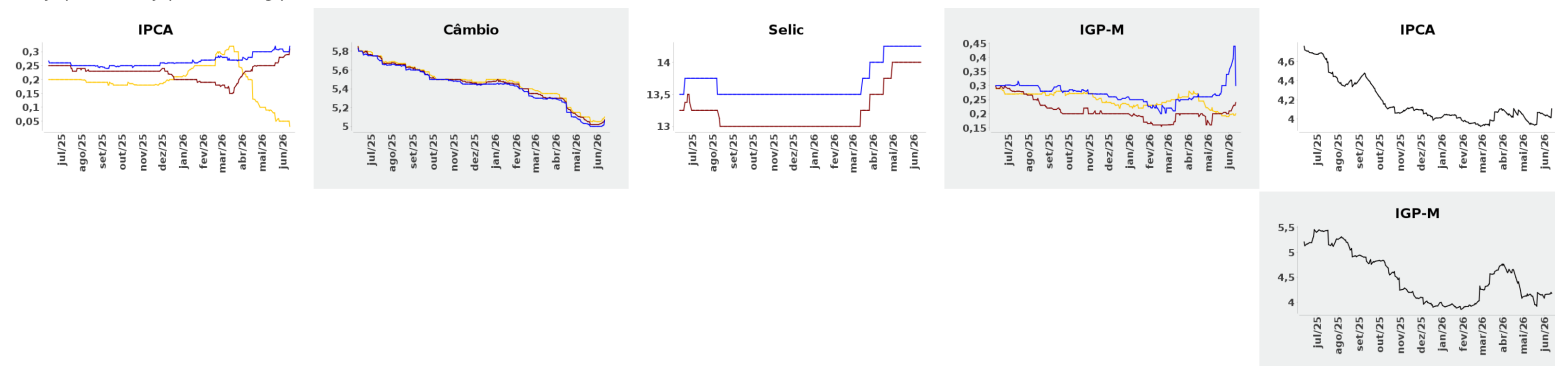
12 de junho de 2026

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

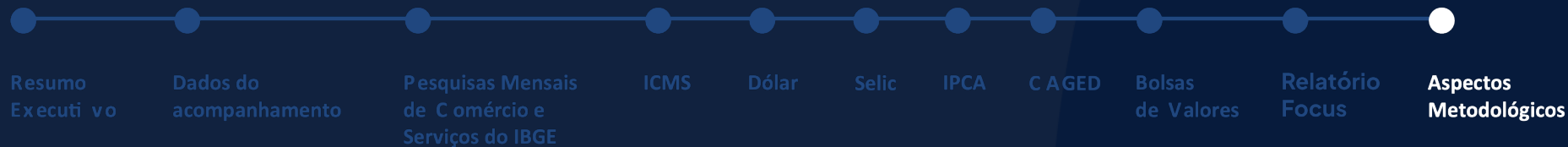
Mediana - Agregado	jun/2026						jul/2026						ago/2026						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,30	0,30	0,32	▲ (1)	150	0,33	0,25	0,29	0,31	▲ (4)	149	0,33	0,09	0,05	0,03	▼ (1)	147	0,00	3,95	4,04	4,11	▲ (1)	137	4,31
Câmbio (R\$/US\$)	5,03	5,00	5,06	▲ (1)	120	5,08	5,07	5,03	5,07	▲ (2)	120	5,10	5,10	5,05	5,10	▲ (1)	120	5,12						
Selic (% a.a.)	14,25	14,25	14,25	= (8)	154	14,25	-	-	-	-	-	-	14,00	14,00	14,00	= (6)	154	14,19						
IGP-M (variação %)	0,27	0,37	0,30	▼ (1)	66	0,30	0,20	0,21	0,24	▲ (2)	66	0,26	0,21	0,20	0,20	= (1)	65	0,20	4,12	4,16	4,18	▲ (2)	58	4,50

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— jun/2026 — jul/2026 — ago/2026



Aspectos Metodológicos



- **Fontes**

- IBGE: Pesquisas mensais sobre comércio e serviços no Amazonas.
- FGV IBRE: Cesta básica.
- SEDECTI Amazonas: PIB Trimestral do Amazonas.
- SEFAZ Amazonas: Faturamento do Comércio, Arrecadação do ICMS.
- Banco Central: Cotação do dólar PTAX, Selic, IPCA do IBGE, Relatório Focus.
- Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED.
- Yahoo Finance: dados do Ibovespa e do S&P500.
- Anbima: Curva de juros do Brasil.

- **Modelos de previsão**

- (1) Uso do algoritmo Prophet, da META, programado em Python e com 95% de intervalo de confiança. (2) Uso da técnica de ensemble para “empilhar” múltiplos modelos preditivos.

PANORAMA Econômico

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Fecomércio AM
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio
———— Sistema Comércio ————